



JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO DE LEMOS

**MEMÓRIA ORGANIZACIONAL NA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE
COOPERATIVAS POPULARES DA UFRGS**

CANOAS, 2019

JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO DE LEMOS

MEMÓRIA ORGANIZACIONAL NA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UFRGS

Relatório Técnico de Pesquisa para defesa no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, nível Mestrado Profissional, da Universidade La Salle – UNILASALLE

Orientadora: Prof. Dr^a Maria de Lourdes Borges
Coorientadora: Prof. Dr^a. Luciane Marques Raupp

CANOAS, 2019

RESUMO

O objetivo deste relatório técnico é o de oportunizar visibilidade à memória organizacional da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) por meio da produção de dois produtos técnicos. O relatório técnico é dividido em quatro partes, contendo na primeira uma introdução, na segunda uma descrição dos dois produtos técnicos produzidos. Os produtos técnicos produzidos são: um documentário intitulado 'Memória Organizacional na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFRGS' com duração de 20 minutos o qual apresenta os principais momentos da trajetória da Incubadora contada por militantes da economia solidária que participam diretamente do projeto e uma cartilha ilustrada intitulada 'Economia Solidária... Memórias de Conquistas de Espaços mais Justos' com o objetivo de representar de maneira simples e didática e espelhar uma situação de um projeto incubado com as principais etapas, demonstrando a importância da memória organizacional. A terceira parte apresenta dados em formato de tabelas de sistematização das reuniões da ITCP/UFRGS (2006-2010), a qual reporta informações dos documentos da ITCP/UFRGS que foram sistematizados no decorrer do mestrado. A quarta parte contém dois artigos que analisam aspectos da memória organizacional na ITCP/UFRGS e no Contraponto (projeto incubado). Finalmente as considerações finais são apresentadas.

Palavras-Chave: Memória organizacional. Memória social. Economia solidária.

ITCP/UFRGS

ABSTRACT

This thesis aims to provide visibility to the organizational memory of the Technological Incubator of Popular Cooperatives (ITCP) of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) by producing two products. It is the final project for the Professional Master's Program in Social Memory and Cultural Properties at La Salle University - UNILASALLE. This work is divided into four parts, the first is an introduction and the second a description of the two technical products that were produced. The first is a 20 minute documentary entitled "Organizational Memory of a Technological Incubator of Popular Cooperatives at UFRGS." It presents the most important moments in the incubator's history told by solidarity economy activists who participate directly in the project. The second is an illustrated booklet entitled "Solidarity Economy ... Memories of Struggles for Fairer Spaces," which seeks to represent the key moments of the project in a simple and didactic way, demonstrating the importance of organizational memory. The third part presents a systematization of charts from the ITCP/UFRGS meetings (2006-2010), which present information from the ITCP/UFRGS documents that were systematized during the Master's work. The fourth section of this thesis contains two articles that analyze aspects of organizational memory in ITCP/UFRGS and Contraponto (Counterpoint, the incubated project). Finally the final considerations are presented.

Keywords: Organizational Memory, Solidarity Economy, ITCP/UFRGS

SUMÁRIO

PRIMEIRA PARTE.....	5
1 INTRODUÇÃO	5
REFERÊNCIAS.....	15
SEGUNDA PARTE	17
2 PRIMEIRO PRODUTO TÉCNICO: DOCUMENTÁRIO	17
2.1 Contextualização do documentário	17
2.2 Metodologia do documentário	19
2.3 Locais de compartilhamento do documentário.....	21
SEGUNDO PRODUTO TÉCNICO: CARTILHA.....	21
2.4 Apresentação da cartilha.....	21
2.5 Metodologia da cartilha	22
2.6 Forma de compartilhamento da cartilha	23
TERCEIRA PARTE: SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS DA ITCP/UFRGS	25
3.INTRODUÇÃO	25
3.1.Metodologia	26
3.2 .Contextualização da ITCP da UFRGS	27
3.3 Quadros de sistematização das reuniões da ITCP/UFRGS (2006-2010).....	36
3.4 Resumo das ações da ITCP (2006, 2008, 2009 e 2010).....	59
3.5 Análise das principais ações da ITCP/UFRGS.....	62
QUARTA PARTE: ARTIGOS	67
ARTIGO 1	67
ARTIGO 2	75
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
APÊNDICE 1 AUTORIZAÇÃO DE ACESSO A SALA 39 DA ITCP.....	93
APÊNDICE 2 TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ.....	94

PRIMEIRA PARTE

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório técnico trata do tema da memória organizacional na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este relatório técnico se refere ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, nível Mestrado Profissional, da Universidade La Salle – UNILASALLE. Dentro deste mestrado, a Linha de Pesquisa Memória e Gestão Cultural busca construir conhecimentos aplicados sobre memória e suas relações com diversos aspectos, dentre eles, o das relações entre as políticas públicas e da economia solidária, incluindo tecnologias sociais. Dentro dessa perspectiva, aprofundar os conhecimentos sobre a ITCP da UFRGS faz sentido.

ITCP é um acrônimo de Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. As ITCPs foram criadas em 1999. O cooperativismo e a autogestão foram os objetivos propostos para a propagação das ITCPs e o desenvolvimento da economia solidária. Foram várias ITCPs, geralmente, construídas em universidades, gerando a Rede de ITCPs. O produto da rede é a transferência de tecnologias sociais e de conhecimento nas incubadoras. (BORGES et al., 2014).

Outra linha da economia solidária pode ser vista no processo de criação de uma incubadora. Ela visa fomentar ações para o desenvolvimento e sugestões que viabilizem o pleno desenvolvimento dos coletivos atendidos (FRANÇA FILHO; CUNHA, 2009). As ações de uma incubadora não se limitam só em empreender no campo da economia solidária, atuam na esfera pública das relações sociais, articulação das políticas públicas, no coletivo e na educação para a autogestão dos seus membros, produção e comercialização do que é produzido.

O papel da ITCP tem importância vital para os coletivos, pois visa capacitar o cooperado, legalizar o empreendimento, gerar trabalho e renda por meio de políticas públicas, além de, fomentar a responsabilidade ambiental. (FRANÇA FILHO; CUNHA, 2009).

As ITCPs se reúnem em redes para melhor atingir seus objetivos. A Rede de ITCPs é oriunda de projetos sociais, vinculados a universidades na área de extensão universitária. Estão constituídas por 44 universidades em cinco regiões do Brasil. Seu objetivo é expandir seus ideais, para dentro e fora da área universitária, além de

incentivar a prática de outras atividades tecnológicas, voltadas para as atividades produtivas dos empreendimentos. Objetiva, também, a troca de conhecimentos entre a incubadora e a sociedade através das tecnologias. Estão dispostas em coordenações nacionais, estaduais e regionais (ECONOMIA VIVA, 2011).

A ITCP é um projeto apoiado pelo Núcleo de Economia Alternativa (NEA) da UFRGS, grupo interdisciplinar com objetivo no ensino, pesquisa e extensão, especialmente ancorado nos princípios da economia solidária. O NEA está sediado na Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS.

A ITCP da UFRGS tem o objetivo de atender as demandas populares e camponesas do mundo do trabalho, apoiando empreendimentos da economia solidária, propagando a autogestão e a cooperação¹.

Nos primeiros contatos com a ITCP, os questionamentos deste pesquisador foram referentes à trajetória daquela incubadora, na expectativa de que houvesse alguma interligação com o tema da memória. Ao falar de memória, cabe destacar que para Pollak (1992), nem tudo o que é vivenciado pelas pessoas fica gravado ou registrado, uma vez que há a seletividade, baseando-se em memórias individuais e coletivas, o que, pela complexidade do tema, poderia vir a se tornar o empreendimento deste trabalho, de alguma maneira mais árduo.

Sabe-se que, a ITCP da UFRGS atuou, desde 2001, em diversas frentes, com relevantes trabalhos na comunidade por meio da operacionalização de projetos. Saliencia-se que, em sua trajetória, a Incubadora em tela foi selecionada em vários editais governamentais, tais como: da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) recebendo fomentos de ordem pública e privada, desde o seu início até o ano de 2016. Porém, quando consultado seu histórico em sites e livros, ou mesmo na página oficial da Incubadora², poucas informações são encontradas.

Sendo assim, observa-se que a ITCP tem uma trajetória instigante, que não está sistematizada e/ou divulgada adequadamente. Devido a esta lacuna, em termos de sistematização e análise de sua trajetória, a sua importância nas ações de economia solidária e autogestão; os inúmeros ganhos sociais conquistados ficam ofus-

¹ Blog do NEA. Disponível em: <https://neaufrgs.wordpress.com/> Acesso em: 06 mar. 2018.

² Ver em <https://neaufrgs.wordpress.com/>

cados, prejudicando até mesmo a sua continuidade em futuro mais promissor que o presente.

Para Correia-Lima, Rigo e Santos (2016, p. 244-245), a ação da memória organizacional tem um importante papel sobre a memória social de dada comunidade ou organização social. Isto pode ser entendido quando se percebe que os registros de experiências anteriores vão influenciar nas decisões a serem tomadas, tal como apresentado no caso do Conjunto Palmeira (Fortaleza, Ceará).

A importância da memória organizacional para a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFRGS vai ao encontro do que Correia-Lima, Rigo e Santos (2016, p. 244 - 245) sugerem a respeito da possibilidade de um empreendimento ser bem sucedido quando originam-se de experiências passadas e codificadas de cada coletivo.

A memória organizacional pode ser grande aliada para uma tomada de decisões mais assertiva, pois o conhecimento do passado tem a capacidade de contribuir para o desenvolvimento de ações no presente. A memória organizacional pode ser representada por um dado ou informação que pode ser acessado por vários indivíduos ou um grupo (TELLES; KARAWJCZYK, BORGES, 2014).

A memória organizacional não pode ser rotulada apenas como um conjunto de informações ou mesmo como um reservatório de saberes que serve apenas para consultas. A organização existe devido às ações colaborativas das pessoas que se comprometem com metas. Desta maneira, o conhecimento dos trabalhadores é decisivo para a cultura e aprendizagens organizacionais (MARCHI, BORGES 2017).

Segundo Correia-Lima, Rigo e Santos (2016, p. 244), a memória organizacional é um viés que tem vinculação com a memória social e a identidade, nos projetos com cunho de economia solidária. Os resultados do artigo de Correia-Lima, Rigo e Santos (2016, p. 242-243) apontaram que, no exemplo do Conjunto Palmeira (Fortaleza, Ceará), a memória organizacional assimilou, de alguma maneira, aspectos das experiências e aprendizados da comunidade. Pode-se dizer que, naquela experiência, os mecanismos de memória foram constituídos por documentos que permearam a memória daquela organização social e que foram fundamentais para o desenvolvimento daquele projeto social e de economia solidária.

A identidade social de um indivíduo constitui-se a partir das relações e vínculos. Nesse sentido, Pollak (1992) pressupõe que a memória deve sempre remeter à individualidade do sujeito, a sua própria essência, a qual ninguém pode retirar estas

vivências, lembranças e fatos ocorridos na vida de cada sujeito. Porém Maurice Halbwachs (1920-1930) possui outro olhar sobre esta situação, pois relata que as lembranças podem ser fomentadas em grupo e com isso sofrer mudanças e transformações, sem desvalorizar a vivência de cada sujeito. Além disso, para o autor, a memória tem como característica ser flutuante e mutável.

Pollak (1992) retrata que a memória é constituída a partir de experiências próprias de cada indivíduo ou de forma coletiva em seus grupos específicos. Nisso, encontram-se, também, os fatos vividos por tabela, tais como: informações ou lembranças repassadas pelo grupo em que ele habita, de fatos ocorridos com outros. Estas lembranças armazenadas são recordações de situações quando eram muito jovens. Conseguindo lembrar somente devido às informações incessantes dadas pelo grupo.

Nesse sentido, para Halbwachs (1990), a memória se constrói tendo como base as lembranças do grupo a que se referem. Assim, a memória coletiva baseia-se nas lembranças constituídas no interior dos diferentes grupos a que o indivíduo pertence e pertenceu. E mais, uma das funções da memória é estabelecer elos entre os membros de um grupo, com base no seu passado coletivo, oferecendo ao grupo uma perspectiva de continuidade, reforçando valores, buscando estabelecer vínculos. Sem esquecer das instituições sociais ou familiares são uma influência para a memória do grupo.

Já para Pollak (1992) a memória, com o viés de características mais íntima, está interligada à lembranças de locais os quais o indivíduo vivenciou bons momentos, como uma comemoração, ou os quais vivenciou um fato trágico, como um acidente. Em relação ao tempo, não cronológico são locais, lugares que você vivenciou, e possui estas recordações devido aos relatos do grupo (vivência por tabela). Os acontecimentos, personagens e lugares podem, ser reais ou projeções de outros eventos, que, ficam gravados na lembrança devido a uma data precisa de acontecimento público, também as datas oficiais são fortemente estruturadas no ponto de vista político. (POLLAK, 1992).

Por outro lado, a memória coletiva funciona como um elo do grupo, com isso, permite que o grupo possa permanecer coeso por um longo período (HALBWACHS, 1990). Além disso, em grupos diferentes pode haver diversas memórias coletivas, porém a história de uma nação permeia em todos os grupos. As lembranças têm sua

base no social e no histórico. A reconstrução do passado se dá com o auxílio dos dados distribuídos no presente (HALBWACHS, 1990).

Leroi-Gourham e Le Goff (1994) discordam sobre o tema de memória coletiva. O primeiro retrata o assunto como sendo uma característica pertencente a toda sociedade, já o segundo, discorre sobre memória coletiva como sendo uma característica determinante dos povos sem escrita. Para exemplificar, Le Goff, observa a importância dos ancestrais recitarem fatos históricos para a sua comunidade que escuta atentamente, perpetuando, assim, as lembranças do sujeito e do grupo, o que remete ao tema da identidade. Pollak (1992) enfatiza essa relação. Para ele, na construção da identidade, são elementos importantes: a unidade da pessoa física (o limite do corpo), limites de pertencimento ao grupo (coletivo), continuidade dentro do tempo sentido físico (palavra), sentido psicológico e moral. A memória constitui o sentimento de identidade, tanto individual quanto coletivo. Tal sentimento é importante para a continuidade e coerência de um indivíduo ou grupo específico.

Já para a pesquisadora brasileira Jô Gondar (2005), a memória não se apresenta de forma estática ou regular, ela coexiste entre acúmulo e perda, arquivo e restos, lembrança e esquecimento. Tem como diretriz a reconstrução permanente, compreendendo a este campo noções plásticas e móveis. (GONDAR, 2005). Para a autora, sua compreensão depende do conceito que se adota para compreender a memória. Segundo Gondar (2005), o campo da memória apresenta-se como polisêmico e transversal, permeando entre as disciplinas de filosofia, psicologia, neurociências e ciências da informação. Para ela, a inserção nesses campos possibilita vislumbrar um novo horizonte. Para a autora, o conceito de memória social está em constante construção.

Diante disso, observa-se que o estudo da memória não é trivial, especialmente quando se observa o contexto da economia solidária.

Buscando lançar luz sobre o tema da memória, esta pesquisa debruça-se sobre o caminho percorrido pela ITCP da UFRGS. Busca na memória organizacional (WALSH; UNGSON, 1991; ROWNLISON, 2010) e na memória social (HALBWACHS, 2003; POLLAK, 1992) alicerces teóricos que subsidiem alcançar o seguinte objetivo para este relatório técnico:

- Oportunizar visibilidade à memória organizacional da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) por meio da produção de dois produtos técnicos.

Por sua vez, os objetivos específicos do presente relatório técnico são:

- a) Sistematizar os projetos desenvolvidos pela ITCP da UFRGS no período de 2001 a 2016.
- b) Analisar aspectos relativos à memória organizacional de projetos desenvolvidos pela ITCP da UFRGS.
- c) Desenvolver um documentário e uma cartilha que retratem elementos da memória organizacional da ITCP da UFRGS.

O primeiro produto tem formato de documentário, com enfoque principal em depoimentos e em projetos como o do Contraponto, uma vez que é o projeto com maior relevância dentro da ITCP/UFRGS, não obstante destacando outras iniciativas de economia solidária. O segundo produto é uma adaptação livre da história da fictícia COOPAT, contada por meio de uma cartilha, contendo desenhos e informações sobre economia solidária.

O presente relatório técnico justifica-se segundo os seguintes argumentos.

Conforme Gross (2015) há uma lacuna da pesquisa sobre a abordagem da memória organizacional e institucional especialmente quando pensada no contexto da economia solidária. Além disso, há pouco material sistematizado sobre a trajetória da ITCP da UFRGS, encontrando-se na internet somente em alguns sites, estando estes desatualizados³.

No que se refere a sua **relevância científica** e acadêmica, espera-se conseguir avanços a partir da interseção entre os temas da memória organizacional e da economia solidária, uma vez que se considera a lacuna existente sobre estudos que versem a partir de uma interlocução sobre as duas temáticas. Espera-se, também, aprofundar a compreensão do contexto específico de ações sociais e científicas promovidas pela ITCP em tela, podendo contribuir para pesquisas futuras na área da economia solidária, da autogestão e do cooperativismo.

No que tange à **relevância social**, pretende-se haver condições para dar subsídios a outras incubadoras a respeito da memória organizacional, para melhorar os aspectos organizativos e mesmo de autogestão, bem como a sua participação junto ao público alvo das pessoas desfavorecidas econômica e socialmente e, assim, be-

³ NEAITCP.ufrgs@gmail.com; <https://NEAufrgs.wordpress.com/>

neficiar mais pessoas por meio do empoderamento das pessoas envolvidas e da criação de perspectivas de geração de renda sob a égide da economia solidária.

Identifica-se, também, a **viabilidade** deste projeto técnico, pois a ITCP da UFRGS demonstra interesse em estudar sua trajetória, disponibilizando tempo dos profissionais atuantes e abrindo acesso aos documentos institucionais para a pesquisa, viabilizando, assim, materialmente o estudo. Outro aspecto que torna a pesquisa viável, é que, este pesquisador, sendo servidor da UFRGS, trabalha próximo à ITCP estudada.

Por fim há **interesse pessoal** deste aluno, que se fundamenta na interdisciplinaridade que abrange o Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, interligando as várias áreas de conhecimento, oportunizando uma melhor compreensão do significado de economia solidária e da importância da ITCP sob o aspecto social para esses empreendimentos e possibilitando, assim, o aprimoramento profissional.

Nesse sentido, na minha trajetória pessoal,⁴ é apresentada os contatos iniciais e o posterior aprofundamento no contexto da economia solidária, o qual me é muito caro.

Toda jornada começa com o primeiro passo. Pode parecer clichê. Porém ao falar de mim, vou parafrasear Couto (2014), "o sonho é um parente próximo da memória". Eu começo a minha atividade profissional como *office boy* na Cia Geral de Indústrias, que produzia fogões e parafusos. Dentre minhas atividades, uma delas era ir aos bancos para buscar correspondências e fazer pagamentos de títulos. Comecei a vivenciar a vida bancária, que predominavam as gravatas, ternos, camisas brancas, muitos papeis e rotinas administrativas. Eu decidi enfrentar desafios e romper com o comodismo. Fui à luta em busca de experiências, correr riscos e vislumbrar situações que acalmassem a minha "fome" de crescer.

Rescindi o meu contrato de trabalho na Cia. Geral de Indústrias e iniciei a minha carreira bancária no Banco Bradesco, na Agência Azenha. Eu tinha entre as minhas atividades a microfilmagem de documentos e a datilografia de segunda via de extratos bancários. Apareceu a oportunidade de fazer um curso de operador de telex. Era o máximo dominar aquela máquina imensa, mais ou menos parecida com uma máquina de escrever, mas com teclado bem maior e que escrevia gravando uma fita perfurada de papel, que ia se movimentando ao lado e quando acabava de

⁴ Nesta parte da Introdução usar-se-á o verbo na primeira pessoa do singular, uma vez que conta-se uma história pessoal.

transmitir, apertava uma tecla e soava um sinal sonoro. Era pura tecnologia. Ser bancário foi um campo fértil. Passei para a função de escriturário, entrei no “mundo da burocracia”. Eram tantas as rotinas, os carimbos e os procedimentos, com muitos manuais para serem analisados. Os documentos faziam movimentar a vida bancária. O meu próximo desafio foi exercer a função de caixa executivo, aumentando o nível de complexidade das rotinas e burocracias. O grande diferencial deste cargo foi o contato com as pessoas que começaram a fazer parte do meu dia a dia, na vida profissional e também na pessoal. Eu fazia o pagamento dos trabalhadores do DMLU, buscava depósitos nos estabelecimentos renomados como Casa Lú, Tok Comércio de Vestuários e Sibisa Financeira, além de fazer o pagamento dos trabalhadores nas próprias lojas, estreitando, assim, o relacionamento com os gerentes e trabalhadores. Nesta trajetória, recebi uma proposta de trabalho que achei interessante para o meu crescimento profissional, mudei de área drasticamente e tive a oportunidade de conhecer a cultura judaica e toda a sua riqueza. Fui trabalhar no Colégio Israelita de Porto Alegre, e aprendi com o povo hebreu a valorizar a sua memória, principalmente os que vivem no bairro Bom Fim, em Porto Alegre. A partir deste momento tive o real entendimento do que significa valorizar a memória. Aqui estabeleci a relação entre a memória: a memória recente que tive a oportunidade de vivenciar no banco, com os documentos e rotinas, e a memória milenar do Torá e os ensinamentos que ele tem para com o povo de Israel. A Luz se fez sobre os meus conhecimentos e tive a oportunidade de vivenciar essa cultura, reverenciando sua história e símbolos. No período em que estive em contato com a cultura judaica vivi intensamente o Yom Kipur, o Rosh Hashaná, o Purim, o Sucot e outras tantas datas especiais. Fui brindado com a oportunidade de conhecer Moacyr Scliar e sua obra literária. "O Centauro no Jardim", "A Guerra no Bom Fim" povoaram por muitos anos meu imaginário. Mais uma vez evoco Couto (2014), ao afirmar que “o material que produz memória são as histórias” e, na minha opinião, o povo hebreu o faz com maestria.

Sempre inquieto, fui buscar novos saberes. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mais precisamente a Faculdade de Medicina, tornou-se a minha nova casa. Agora, o jaleco branco e o jargão médico eram a cultura que eu ia aprender e desvendar. Foi um começo tímido, fazia o contato da Secretaria Geral, que ficava no 4º andar do Ciclo Básico, com os oito Departamentos, que se distribuíam nos onze andares do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Foi uma época com um grande aprendizado na área pessoal e profissional. Sempre em busca de novos desafios, comecei a trabalhar no Setor de Pessoal, ficando responsável pela efetividade dos servidores e dos professores, além de encaminhar as aposentadorias e fazer anotações datilografadas nas fichas funcionais dos servidores e professores, como férias, progressões, registros de nascimentos, aposentadorias, afastamentos, transferências, etc.

Neste período ocorreu a implementação da computação no serviço público e começaram as primeiras rotinas definidas em sistemas gerenciais próprios. Ávido por novos desafios, fui trabalhar na Comissão de Carreira, responsável pela organização do currículo da Faculdade, lidando diretamente com os alunos, através de solicitações de aproveitamento de disciplinas, transferências, revalidação de diplomas. Esses saberes levaram-me a interagir com o DECORDI e as Câmaras de Pós-Graduação na Reitoria.

A história estava sendo feita, pois passavam pelas minhas mãos a evolução do currículo da medicina e alunos que em breve seriam graduandos, mestres e doutores. Nunca "perdi um cavalo encilhado". Surgiu a oportunidade e fui ser Secretário do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia. Foi um dos melhores aprendizados que tive a oportunidade de vivenciar. Trabalhar com pessoas como os Professores Carlos Henrique Menke e Waldemar Augusto Rivoire, que valorizavam o capital humano, além de dar ênfase na parte histórico documental do Departamento.

Dentre as muitas atividades das quais participei, cito: secretariar reuniões do Departamento e reuniões do Colegiado; organizar concurso para professor Titular, Adjunto e Substituto; fazer a seleção de monitorias; organizar a eleição para Chefia e Colegiado do Departamento; redigir o DGO Eletrônico (informe digital das atividades do departamento); entre outros. A UFRGS foi um campo fértil. Foi onde as coisas importantes aconteceram. Foi onde eu cresci como pessoa. Foi onde me qualifiquei profissionalmente. Participei de todos os cursos de qualificação que agregavam conhecimentos na minha área. Foi onde me motivei para a graduação e a especialização. Foi onde conheci o Sindicato e as lutas de engajamento pelo direito dos servidores. Essa nova faceta me levou a Brasília em marchas expressivas no entorno da Esplanada dos Ministérios, que ficaram na história. Mais uma vez evoco as palavras de Couto (2014), "o material que produz as memórias são as histórias".

Trabalhar em uma Faculdade de Medicina secular, por onde tive a oportunidade de vivenciar várias experiências que acrescentaram à minha vida profissional e

peçoal. Fazer parte de um Sindicato ASSUFRGS (Associação dos Servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) com mais de 50 anos de lutas que engajei ativamente, ajudando a construir trajetórias que trouxeram algumas vitórias e algumas derrotas.

No meio dessa *brainstorming*, que foi a minha vivência profissional, eu busquei alinhar a minha vida acadêmica. Em 2016, concluí a especialização MBA em Recursos Humanos no Centro Universitário Internacional UNINTER; em 2011, concluí a Graduação em Tecnólogo Recursos Humanos na Universidade Luterana do Brasil ULBRA; em 2004, concluí o Ensino Médio Normal Professor da Educação Infantil e de 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos Escola Estadual Normal 1º de Maio; em 1981, concluí o 2º Grau na Escola Estadual Inácio Montanha.

Foi esse desencadear de fatores que me trouxe às portas da Universidade La Salle e ao Programa de Pós-Graduação do curso de Memória Social e Bens Culturais, com o objetivo de pleitear a oportunidade de desenvolver um trabalho na Linha de Pesquisa Memória e Gestão Cultural.

As disciplinas que cursei no mestrado, me oportunizaram entrar em contato com o mundo da economia solidária. Assim, descobri dentro da UFRGS a Incubadora de Cooperativas Populares e o trabalho desenvolvido por ela. Foi uma surpresa saber que no Campus Centro da UFRGS estava um projeto de relevante importância, para a economia solidária, como por exemplo, o Contraponto. A realidade abordada por projetos solidários conquistou-me e foi nesse momento que percebi a carência que tinha de informações e documentos sobre os projetos da ITCP da UFRGS. Vi, nesse momento, um desafio para aprender mais e também para ajudar a sistematizar e divulgar um projeto de intensa relevância social.

O grande maestro responsável por orquestrar as ações da ITCP é o servidor da UFRGS, o Sr. Gilmar, assistente administrativo engajado nas ações e projetos de economia solidária. Sua virtude era vivenciar esse ambiente, sempre aberto a auxiliar e orientar na incubação de novos projetos. A sua preocupação em estar sempre atuante o levou a não diligenciar os registros de todas as ações efetivadas. Durante o período em que participei das vivências na ITCP, convivi com as dificuldades enfrentadas por ele em levar adiante as ações de economia solidária, que esbarram no viés político e de interesse dos dirigentes responsáveis pela liberação de verbas. Dessa maneira, tive a oportunidade de entrar em contato com um novo mundo, com

um o ponto de vista, voltado para o empoderamento das pessoas que abraçam esses projetos. Conheci o Contraponto, as feiras de economia solidária, a GERAÇÃO POA, a COOPERBOM e a Vila Flores. Por trás dos nomes desses projetos, estão pessoas e comunidades, com histórias de vida, com conquistas e superação, que partilham dos mesmos ideais e objetivos. Vivenciar a autogestão, a agricultura familiar e a alimentação saudável, sem o uso de agrotóxicos.

Todas as disciplinas cursadas no mestrado formaram a base para a construção do meu Projeto Técnico, porém a disciplina em Oficinas de Produção e Gestão Cultural, que tinha como objetivo apresentar um plano de negócios proporcionou-me o conhecimento necessário para desenvolver dois produtos para o mestrado: (o documentário e a cartilha) e a disciplina de Memória Institucional e Organizacional (MIMO), me deu o embasamento teórico necessário para a construção do entendimento do conceito de memória organizacional e a importância de se fazer registros para a consulta futura.

A minha paixão por documentos e a minha vivência como servidor burocrático da UFRGS foram fatores decisivos, na escolha do tema da dissertação, que é a memória organizacional e quando associada à trajetória da ITCP da UFRGS, o estudo passou a fazer muito sentido, pessoalmente.

REFERÊNCIAS

COUTO M. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=IZtc11Bn0M0>> Acessado em 03/08/2017.

ECONOMIA VIVA. Disponível em <<http://www.economiaviva.com.br/?q=node/205>> Acessado em 03/08/2017.

GONDAR J., Cinco proposições sobre memória social. **Revista Morpheus**, Edição especial, v.9, n.15, 2016.

HALBWACHS, M, **A memória coletiva**. São Paulo: Editora revista dos tribunais LTDA, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora. Unicamp, 1994.

MARCHI, A; BORGES, M. **Memória, cultura e aprendizagem organizacional: mudar para que ?**. Canoas: editora Unilasalle, 2017.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, jul. 1992. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>>. Acesso em: 13/08/2017

RIGO, A.S; LIMA, B.C.C; SANTOS, M.E.P. Memória organizacional e construção de identidade local: uma análise da mobilização e organização social do Conjunto Palmeira. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 8, n. 4, p.235 – 246, out.-dez. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/00867360003/Downloads/1079-4430-1-PB.pdf>. Acesso em:28/12/2017

TELLES, T. ; KARAWAJCZYK, T.; BORGES, M.L. Memória Institucional, autogestão e tomada de decisão em um empreendimento econômico solidário no campo da reciclagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. 4. 2016, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2016. Disponível em: <ile:///C:/Users/00867360003/Downloads/226-234-1-PB.pdf>. Acesso em: 31/05/2017.

WALSH, J.P.; UNGSON, G.R.. Organizational Memory. **The Academy of Management Review**, v. 23, n. 4, 1991.

SEGUNDA PARTE

2 PRIMEIRO PRODUTO TÉCNICO: DOCUMENTÁRIO

Título do documentário: **Memória Organizacional na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFRGS**

Linck do documentário: <<https://www.youtube.com/watch?v=0KAhSZPKXPc>>.

2.1 Contextualização do documentário

O foco do documentário será depoimentos dos principais personagens que participam da ITCP e do Contraponto (CP). Este terá uma duração de 20 minutos. Portanto, o objetivo do produto técnico documentário é o de dar visibilidade à memória organizacional da ITCP/UFRGS por meio do depoimento de pessoas, imagens de ações e processos envolvidos, destacando os benefícios que geram à sociedade.

Como salientado, um dos projetos desenvolvidos pela ITCP da UFRGS é o Contraponto (CP)⁵.

O Contraponto é o local em que a Sra. Katia é entrevistada no documentário. O Contraponto teve sua origem em 2005, no encontro entre o NEA/INCOP e a coordenação do movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST), visando à criação de um espaço dentro da UFRGS para a comercialização de produtos de assentamentos da agricultura familiar, que tivessem por base a economia popular e solidária

Essa ação visou integrar alunos dos cursos de Economia, Administração, Arquitetura, entre outros. Além de possibilitar a expansão da economia solidária e a satisfação dos consumidores.

Em um local cercado de história, e a partir do projeto aprovado pelo FINEP, surgiu o Contraponto, com 35 m², localizado no Campus Centro, Avenida Paulo Gama, nº 110, com o objetivo da comercialização de produtos da economia popular e solidária. Esta ação foi possível através do treinamento e formação grupos de jovens do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), pequenos agricultores e o Movimento das Mulheres Camponesas (MMC).

⁵ Pesquisa realizada para fins de construção de artigo deste autor para a Sefic 2017/Unilasalle.

O objetivo do empreendimento Contraponto é difundir os princípios e valores da economia solidária, tais como: cooperação, comércio justo, sustentabilidade, soberania alimentar, consumo responsável e respeito ao trabalho humano. Este espaço busca discutir a questão da não-sustentabilidade do sistema social vigente, oferecendo à UFRGS e à comunidade em geral, elementos que problematizem a lógica capitalista. A partir da produção e comercialização dos produtos pelos próprios empreendimentos e, também, sua aquisição, se alinham ao modelo de produção e gestão da economia solidária e sustentabilidade ambiental.

A administração se dá sob forma de rede, sendo gerida pelos próprios empreendimentos de economia solidária. O Contraponto é constituído por 15 grupos, sendo eles: Associação Construção, Associarte, Bem-me-quer, Comunidade Morada da Paz, Cooperbom, Ecofiltros, Família Almeida, Geração Poa, Misturando Arte, Mulheres da Terra, Ponteio Design, Somos Soma, Utopia e Luta Victoryes e Vida Saudável.

O Contraponto é um espaço que comercializa com o viés da economia solidária. O artesanato é fruto do trabalho com objetos variados vindo do reaproveitamento de peças. Já o vestuário e os acessórios são produzidos ou adaptados a partir de técnicas ecologicamente responsáveis. A alimentação saudável tem como foco os alimentos agroecológicos e integrais, oferecendo lanches e refeições produzidos com produtos orgânicos, visando a qualidade nutricional de seus produtos e a responsabilidade ambiental e social.

Ao ordenar as informações no documentário, procurar-se-á valorizar o público interno dos projetos incubados, seus colaboradores e atividades por eles desenvolvidas, incentivando o empoderamento para enfrentar as suas dificuldades.

No que se refere ao público externo, haverá uma disponibilização de informações e exemplos, que contribuirá para que outros grupos interessados percebam os caminhos por onde iniciar um empreendimento incubado, podendo buscar uma incubadora tecnológica de cooperativas populares. Além disso, esperam-se ser possível tornar público esses projetos captando novos consumidores para os produtos por eles produzidos.

As gravações e edição do vídeo ficaram, a cargo do meu colega de Mestrado, Denisson Beretta Gargione, que trabalha nessa área. Nas várias reuniões que tivemos, ficou acordado que, ele gravaria os entrevistados com o seu equipamento. Eu

ficaria responsável por lhe enviar fotos, tiradas ao longo do curso, que retratassem os eventos de economia solidária e da ITCP.

2.2 Metodologia do documentário

A construção do documentário tem como base o questionamento sobre os projetos incubados pela ITCP e as pessoas envolvidas com esses projetos. Estes questionamentos foram respondidos a partir da elaboração de perguntas pelo mestrando José Francisco Ribeiro de Lemos, com o objetivo de demonstrar a relevância da ITCP para a sociedade.

Segue a baixo o grupo de perguntas que foram feitas para a construção do documentário, conforme Quadro 1:

Quadro 1 - Roteiro de questões aos entrevistados para o vídeo

Perguntas aos projetos incubados pela ITCP	<ol style="list-style-type: none"> 1) Qual o nome do projeto, você pode contar um pouco sobre ele? 2) Qual a importância da economia solidária e da autogestão para o projeto? 3) Qual o tipo de apoio que a ITCP ofereceu ao projeto? 4) do seu ponto de vista o que o projeto incubado trouxe de melhorias para você, para a sua família e para a comunidade? 5) Oque você acha importante ou gostaria de falar sobre a ITCP?
Perguntas aos responsáveis pela ITCP	<ol style="list-style-type: none"> 1) Você pode contar um pouco da trajetória da ITCP? 2) Quais foram os projetos importantes que a ITCP desenvolveu? 3) qual a importância da ITCP para UFRGS, para o estado e para o Brasil? 4) Qual o tipo de apoio que a ITCP oferece aos projetos incubados? 5) o que é o NEA para a ITCP? Tem algo que o incomoda sobre o assunto? 6) Qual a importância da economia solidária e da autogestão para a ITCP? 7) Oque você acha importante ou gostaria de falar sobre a ITCP?

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Observa-se, no roteiro das questões, que foram feitas aos entrevistados que, as respostas que, realmente aparecem no vídeo, são aquelas que são expressas de maneira clara e concisa. Salienta-se que houve respostas ricas que não puderam

ser aproveitadas no vídeo devido ao tamanho e tempo, para que não ficasse cansativo.

O Cronograma das filmagens seguiu o que está especificado no Quadro 2.

Quadro 2 - Cronograma das filmagens

ATIVIDADES	1º SEMANA	2º SEMANA	3º SEMANA	4º SEMANA	5º SEMANA
Elaborar roteiro	4 dias				
Identificação local filmagens Testes equipamentos Ajustes diversos		5 dias			
Filmagem			7 dias	7 dias	
Edição das filmagens					5 dias

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Para as filmagens, o roteiro planejado das cenas está descrito no Quadro 3.

Quadro 3 - Roteiro das Cenas - planejamento

Nº Cenas	Descrição das Cenas
Cena 1	Música de fundo que remeta a curiosidade ou a algo que vai ser revelado Imagens soltas em que apareçam atividades de economia solidária (os projetos) Aparece o contraponto visão externa, visão interna, Aparece a COOPERBOM com imagem com integrantes e a cozinha Aparece a feira de economia solidária na Expointer Aparece a feira ecologia ao lado do Contraponto
Cena 2	Ping pong dos entrevistados falando do que é economia solidária para não ficar monótono colocar fotos Gilmar, Katia, Luis e a Maria foi gravado no contraponto e na sala da ITCP, Ximitão no Google drive
Cena 3	Ping pong dos entrevistados falando do que é a ITCP e a sua trajetória Gilmar, Katia, Luis e a Maria foi gravado no contraponto e na sala da ITCP, Ximitão no google drive
Cena 4	Depoimento dos entrevistados sobre os projetos incubados pela ITCP (ênfase no Contraponto que foi o principal projeto) Contraponto, COOPERBOM, Geração POA
Cena 5	Fotos ou imagens ou depoimentos de empoderamento alcançado pelas

	<p> pessoas que se beneficiaram da economia solidária com projetos 20 anos da COOPERBOM Depoimento na Expointer Depoimento na Contraponto </p>
Cena 6	<p> Fechamento do documentário com a fala do Gilmar Falando sobre a ITCP e a sua trajetória, dificuldades e conquistas. Salientar do não ter sido sistematizada as informações ao longo dos vários anos de trajetória da ITCP, que foi pautada com uma preocupação em se empenhar nos projetos e esquecer de fazer os registros. Tem fotos e vídeo do Gilmar, da ITCP, das salas, no google drive dar um enfoque na carência de material da ITCP </p>

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

2.3 Locais de compartilhamento do documentário

O projeto audiovisual estará disponível em plataformas digitais como o Youtube, a qual os usuários poderão ter acesso pelo “link” <https://www.youtube.com/watch?v=0KAhSZPKXPc>.

SEGUNDO PRODUTO TÉCNICO – CARTILHA

Título da Cartilha: “Economia Solidária... Memórias de Conquistas de Espaços mais Justos”

2.4 Apresentação da cartilha

O segundo produto nasceu da necessidade, identificada ao longo do mestrado, de ter algo físico que pudesse ter uma maior inserção junto aos grupos de economia solidária. Ou seja, um material de caráter palpável, que pudesse circular mais fácil de “mão em mão”. O objetivo da cartilha é o de representar de maneira simples e didática e espelhar uma situação de um projeto incubado com as principais etapas, demonstrando a importância da memória organizacional. Pretende-se que a cartilha se torne um apelo popular junto aos grupos de economia solidária também, uma forma de divulgação para as pessoas ou grupos em busca de conhecimento sobre o assunto, devido ao caráter didático e não aprofundado desta.

O contato deste autor foi com Carolina Patussi Lângaro, aluna do curso de designer visual da UFRGS. A primeira conversa foi por telefone. Foi explicado que este autor é um servidor da UFRGS, e está cursando o Mestrado na Universidade La Sal-

le, bem como uma breve explanação sobre o projeto. Portanto o interesse em fazer um segundo produto tem inspiração em uma história em quadrinhos. Ela demonstrou interesse. Por fim, ficou acertado que ela levaria o portfólio de trabalhos dela e este autor apresentaria a ideia sobre a história em quadrinhos.

A Carolina se interessou em produzir a cartilha com ilustrações com desenhos muito elaborados. A história seria uma adaptação livre sobre a Cooperativa de Alimentos para Todos (COOPAT), um empreendimento solidário bem sucedido que surgiu da necessidade da união e vários trabalhadores. A história deveria ter enfoque nos preceitos de economia solidária, autogestão e empoderamento.

2.5 Metodologia da cartilha

A cartilha será composta por informações descritivas e ilustrativas de uma maneira singela – com inspiração em desenhos, tal como história em quadrinhos - com objetivo de retratar a situação das pessoas que buscam se organizar pelo viés da economia solidária.

Por meio da cartilha é demonstrada a atuação da ITCPA da UFRGS, apoiando a incubação do projeto por meio de orientações e cursos. O Sr. Gilmar aparece na cartilha como o principal articulador entre o projeto incubado e a ITCP da UFRGS. Além disso, a importância da valorização e guarda de documentos e informações remetem à importância da memória organizacional.

A cartilha conta a trajetória da COOPAT, numa referência ao empreendimento de economia solidaria Cooperativa Mista de Trabalho e Produção Bom Samaritano (COOPERBOM), além de mostrar o empoderamento das pessoas, através da autogestão. E a importância da memória organizacional para tomada de decisões futuras no empreendimento através de registros.

Na descrição do roteiro, esta em **negrito** as cenas que a desenhista deve dar uma atenção especial e ilustrar na cartilha

Quadro 4 – Roteiro para a cartilha inspirado em uma história em quadrinhos

DESCRIÇÃO
1) Mães e pais de uma creche se reúnem para conversar.
2) Vários comentam que ficaram desempregados.
3) Pensam qual a maneira de resolver a situação financeira deles e de não retirar os filhos da creche.
4) S a ideia de fazer algo no turno inverso no próprio local da creche.
5) Como o horário da creche vai até as 17hs o que eles pretendem fazer começa depois desse horário.
6) Todos eles queriam criar um projeto que realizasse os seus sonhos como melhorar a vida financeira e sua e da sua família.
7) Várias deles tinham habilidade com a cozinha, então resolveram fazer um projeto que trabalhe com alimentação.
8) Decidido com que iam trabalhar, começaram a pensar como colocar em pratica
9) Um membro do grupo, tinha um conhecido que fazia faculdade de economia na UFRGS.
10) Esse conhecido disse que quando cursou uma disciplina ficou sabendo do Núcleo de Economia Alternativa (NEA) e da Incubadora de Cooperativas Populares da UFRGS (ITCP)
11) Então o grupo foi procurar esse local e encontrou o Gilmar,
12) O Gilmar explicou que a ITCP/NEA é um programa de extensão com o objetivo de auxiliar as iniciativas de geração de trabalho e renda com base na economia solidária (não existe a figura do patrão ou empregado todos são donos) sendo seu principal objetivo auxiliar os projetos incubados.
13) O Gilmar continuou explicando que o projeto incubado recebe orientações de auto-gestão, cooperação, capacitação dos membros e de como legalizar o projeto desenvolvendo um trabalho com consciência ambiental.
14) De posse dessas informações os pais e mães criaram a Cooperativa de Alimentação para Todos (COOPAT).
15) Foram buscar cursos de gestão de pessoas, cursos de produção de alimentos, cursos de confeitaria e parceiros na iniciativa privada e pública para ajudar na implantação do projeto.
16) Em uma das visitas a COOPAT o Gilmar ressaltou que era muito importante eles fazerem registros das suas ações, como atas de reuniões, contratos, a troca de correspondência, lista de compras de produtos, faturamentos, pois essas informações poderiam ser muito importantes em decisões que eles tomassem no futuro.
17) A trajetória não foi fácil, porém o grupo de pais e mães conseguiram fazer um bom trabalho e chegaram até a comprar uma sede própria. Eles se sentiram valorizados, reconhecidos e imponderados, com ganhos pessoas e para suas famílias.
18) O que eles aprenderam com a economia solidária, possibilitou expandir os serviços e começaram a treinar os jovens da própria comunidade.
19) A ideia da criação da COOPAT e o sucesso alcançado, levou a outras pessoas se organizarem e criarem os seus projetos de economia solidaria e sempre que alguém precisava de ajuda vinha consultar os arquivos da COOPAT.

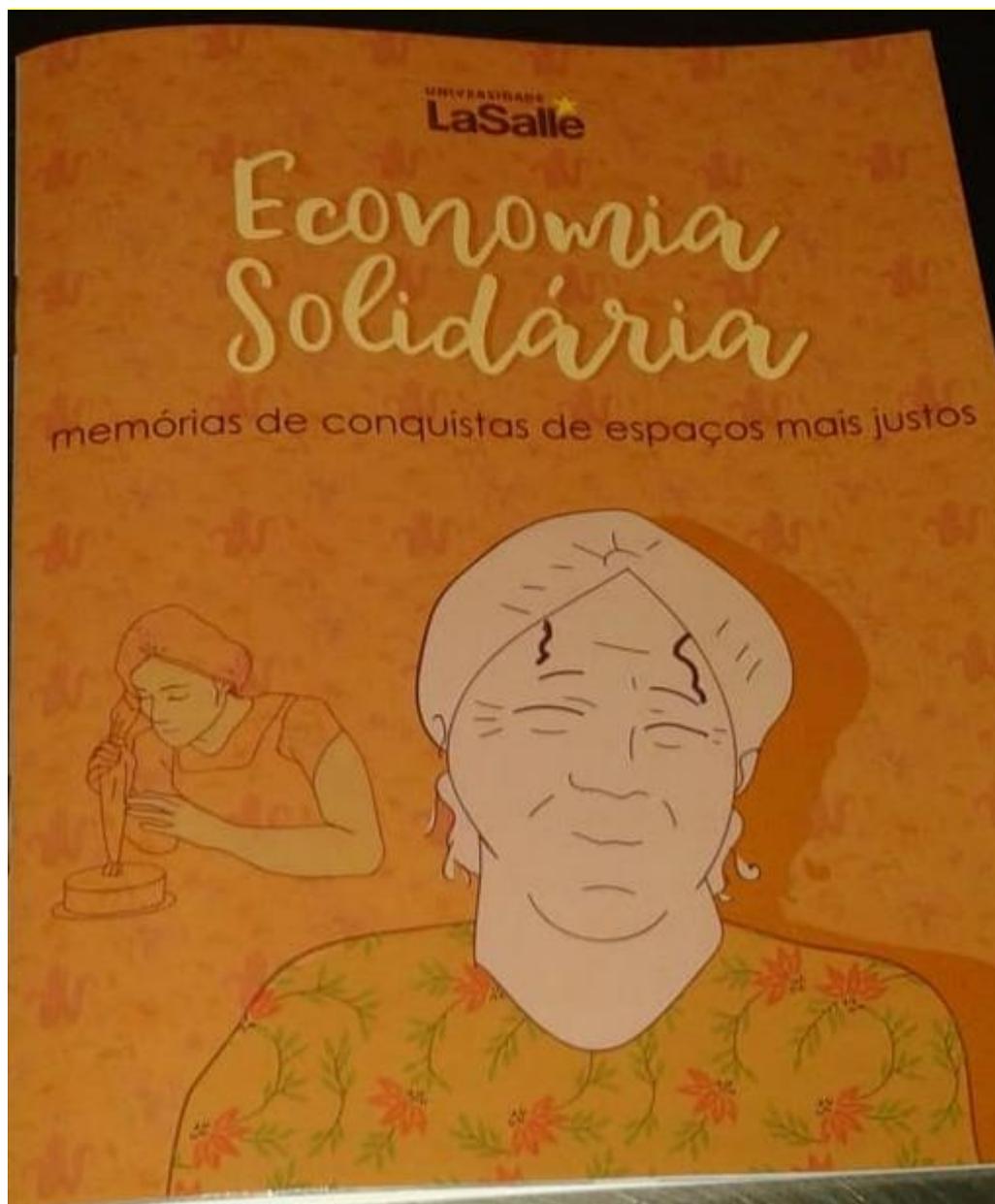
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

2.6 Forma de compartilhamento da cartilha

A cartilha é em formato impresso, para distribuição na ITCP da UFRGS, nas Feiras de Economia Solidária e também estará disponível em plataformas digitais, a qual os usuários poderão ter acesso pelo “link” (<https://drive.google.com/file/d/1OAAxh9znZBZKK7Gc-JcmGKBZ8fwWDYM9/view>)

A seguir a capa digitalizada da cartilha:

Figura 1 – Economia Solidária... memórias de conquistas de espaços mais justos. A cartilha conta a trajetória da imaginária COOPAT (Cooperativa de Alimentos Para Todos), inspirado no empreendimento de economia solidaria COOPERBOM (Cooperativa Mista de Trabalho e Produção Bom Samaritano). O conteúdo aborda temas como da autogestão, o cooperativismo e a memória organizacional.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

TERCEIRA PARTE

SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS DA ITCP/UFRGS

3. INTRODUÇÃO

O objetivo desta seção é analisar a estrutura da ITCP/UFRGS, bem como alguns quadros com informações que foram sistematizadas por este aluno no decorrer do Mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, durante os anos de 2016 ao início de 2018. Esta quarta parte do relatório técnico, refere-se à característica de retenção e recuperação de informações relativas à memória organizacional (WALSH; UNGSON, 1991), uma vez que, como é descrito a seguir, os dados foram encontrados dispersos e somente em formato de apontamentos no livro de atas. Tais aspectos são esclarecidos a seguir.

O primeiro encontro, que este mestrando teve com o Sr. Gilmar, foi no Contraponto. A seguir todo o trecho do caderno de campo de 03 de julho de 2017 é reproduzido:

“Ao chegar na Loja, entrei e fiquei olhando os produtos alimentícios e as prateleiras com os trabalhos manuais. Como não tinha nenhum cliente, perguntei a um dos funcionários se eles conheciam o Sr. Gilmar, que eu estava ali para falar com ele sobre o meu projeto de mestrado e sobre a ITCP. A senhora deu um sorriso e apontou para a área externa, onde estava sentado um senhor a manusear o celular. Agradei e fui ao seu encontro. Apresentei-me e ele me convidou para sentar. Foi uma conversa muito agradável. Falei sobre o La Salle, sobre o Mestrado, sobre a minha orientadora que indicou a procurá-lo”.

Estava um dia frio, porém tinha um sol que deixava o ambiente suportável. Como já era perto do meio dia, ele me convidou para saborear uma das especialidades da Loja. Uma sopa de feijão. Eu agradei e pedi um café. Sem cerimônias ele pediu a sopa e um suco natural. A nossa conversa continuou fluindo muito tranquila. O Sr. Gilmar falava com muita propriedade sobre a incubadora, sobre a loja, as lutas e conquistas da economia solidária, de como ao longo dos anos esteve envolvido com essas ações. Citou nome de bolsistas, professores, grupos participantes. Salientou a importância das políticas públicas, explanou sobre a autogestão dos grupos e de como a ITCP orientava e ajudava, porém salientou que não se “intrometia” nas decisões destes. Naquele “vai e vem” de conversa, o fato curioso era que ele não

entendia como a minha orientadora tinha indicado a ITCP da UFRGS e o nome dele, pois a Universidade La Salle tinha um trabalho bem desenvolvido nessa área. Com um sorriso eu expliquei, mas na minha ansiedade de capturar todas as informações fornecidas por ele, eu havia esquecido de dizer que éramos colegas, pois também era servidor da UFRGS. O Sr. Gilmar também sorriu e comentou: “assim vai ser mais fácil nossa comunicação vou até te chamar de Chico”. Uma risada sonora se fez ouvir nos jardins do Contraponto.

Desde o primeiro momento em que conversei com o Sr. Gilmar, ele foi sempre muito claro em questionar o meu interesse em fazer esse trabalho, pois a incubadora sempre foi muito atuante, mas deixou em segundo plano essa parte de armazenar as informações, que dirá então se preocupar com sua memória organizacional? Ele disse que o meu trabalho ia ser muito difícil. Várias vezes ele me perguntava se eu ia topiar esse desafio. Eu sempre dizia que sim. Muitas vezes pude sentir a emoção em sua voz. Dizendo que o meu trabalho, se eu não desistisse, era mais uma oportunidade de dar visibilidade as ações de economia solidária e do excelente trabalho da ITCP junto aos grupos e projetos incubados. E que eu ia entender a dimensão dos desafios enfrentados quando conhecesse a sala 39 onde fica a ITCP. A nossa conversa continuou, porém agora com amenidades, falando das coisas da UFRGS, da Associação dos Servidores e possível janela da aposentadoria para ambos. Ao finalizar nosso encontro, ficou agendado após dois dias eu ir conhecer a sala 39 da ITCP. (Caderno de campo do dia 03 de julho de 2017).

3.1 Metodologia

A metodologia realizada para esta parte do presente relatório técnico refere-se ao uso de documentos como fontes de dados. Especialmente quando se trabalha a memória organizacional é importante porque são evidências que auxiliam no estudo de caso (YIN, 2001), usando como base os documentos e os registros em arquivos. Porém as evidências apresentam pontos fortes e fracos. Tanto os documentos e os registros em oferecem uma ampla cobertura de tempo, eventos e ambientes distintos. Os pontos fracos dos destes podem ser: a baixa capacidade de recuperação, tendencioso, se a coleta não estiver completa, podem ainda apresentar uma visão pré-concebida do autor, e por último, o acesso pode ser negado (YIN, 2001). Assim, foi realizada uma pesquisa documental na ITCP. Após contatos iniciais, este pesqui-

sador recebeu autorização para investigar os arquivos da ITCP, inclusive com autorização para entrar na sala da ITCP, fazer esta pesquisa tal como descrito na introdução desta quarta parte do relatório técnico. O apêndice1 consiste no ofício nº 007/2017, o qual é assinado pelo Sr. Gilmar, o qual autoriza o mestrando a acessar a sala 39 da ITCP.

3.2 Contextualização da ITCP da UFRGS

Foram realizadas observações não participantes (YIN, 2001). Observações não participantes, também denominadas de observações diretas, são aquelas em que acontecimentos que ocorrem em tempo real são observados pelo observador e se referem somente ao contexto observado (YIN, 2001).

As principais percepções a partir das observações não participantes foram anotadas em caderno de campo, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Dados das observações não participantes

Dia	Local	Minutos	Número folhas caderno campo
03/07/17	Contraponto	50	4
12/07/17	Sala 39	35	2
27/07/17	Sala 39	30	3
03/08/17	COOPERBOM	25	3
16/08/17	Contraponto	22	2
29/08/17	Sala 39	25	3
29/08/17	Contraponto	45	2
11/09.17	COOPERBOM	40	4
15/09/17	COOPERBOM	35	3
11/03/19	Mezanino Faculdade Economia	41	4
TOTAL	4 locais	348 minutos	30 folhas

A seguir é realizada uma reprodução do Caderno de Campo do dia 12 de julho de 2017. “No dia marcado, eu estava na recepção do prédio da Faculdade de Economia. Fiz a minha identificação e disse ter uma reunião com o Sr. Gilmar na sala da

ITCP. Após falar ao telefone, a atendente disse que o Sr. Gilmar estava me esperando. Peguei o elevador, desci no segundo andar, quando abri a porta, no meio do corredor o Sr. Gilmar já me esperava. Eu estava muito ansioso, pois criara muita expectativa para a tão falada sala da ITCP. Fui recebido com um abraço e um aperto de mão, e logo fui convidado para entrar.

Uma porta principal dava entrada a um pequeníssimo *hall*, com mais duas portas. A porta da direita estava fechada, porém podia se ouvir vozes de pessoas jovens. Conforme me explicou o Sr. Gilmar era a sala de uso dos bolsistas de outros programas, que não tínhamos acesso e nem nos envolvíamos. A frente tinha a porta da ITCP, ele abriu e entramos. A sala da ITCP, tinha um pé direito de mais ou menos uns 4 metros, bem lá em cima duas aberturas com vidros que deixavam a luz entrar. Pode-se dizer que era um cubículo, mal comportando duas pessoas. Em formato de L, de mais ou menos uns 3 metros por 2 metros. Não sou exímio em medidas, porém era o que eu percebi. A impressão era de pouco espaço. Os móveis eram todos precários. Mesas velhas, cadeiras velhas, dois computadores desatualizados, um estava funcionando, o outro, estragado. Uma impressora jato de tinta, que quando o Sr. Gilmar queria usar trazia cartucho particular, pois não havia verba para compra”.

Um depoimento dado pelo Sr. Gilmar, que posso dizer que foi um desabafo, foi o de que eu ia ter muitas dificuldades em sistematizar as informações da ITCP, pois muitas das informações estavam registradas em um computador que estava estragado, desativado e colocado em um canto da sala, aguardando ordem para conserto. Nesse mesmo período veio uma ordem da secretaria que os equipamentos danificados seriam recolhidos pelo patrimônio. E infelizmente o computador que continha informações vitais foi recolhido por engano e este se perdeu. E com ela uma boa trajetória da ITCP. Uma prateleira de metal, que já tinha gasto o seu tempo de vida útil, continha livros, caixas, papéis de diversos tipos, crachás de eventos. Em frente a ela tinha um armário de MDF, este estava chaveado e era onde ficavam os documentos importantes como o processo administrativo de criação do Contraponto e o livro de atas da ITCP. As chaves ficavam guardadas em um local secreto que o Sr. Gilmar me mostrou.

Observei que as paredes necessitavam de pintura, estavam desgastadas e com mofo em algumas partes. Em uma delas tinha um *banner* com o nome ITCP/NEA. Era uma sala pouco convidativa e pode-se dizer muito insalubre, carente

de quase tudo. O Sr. Gilmar foi muito atencioso, mostrando tudo e se colocando a disposição para ajudar no que fosse possível pessoalmente, por e-mail e celular. Uma das primeiras ações sua foi fazer um ofício me autorizando a pegar a chave da sala na portaria, liberando dessa forma o acesso à sala e as pesquisas de documentos. Ficamos conversando por mais algum tempo depois nos despedimos. Na volta para o meu local de trabalho, fiquei pensando em tudo que vi na sala 39. Como pode um trabalho tão relevante como o da ITCP, que fornecessem apoio a projetos de inclusão e de empoderamento pessoal e social possa ter tanta carência para ser executado ou receber o reconhecimento devido.

A seguir são apresentadas fotografias da sala 39 (Imagem 1 e 2) em que a ITCP da UFRGS funcionou quando do início da coleta de dados para este trabalho de mestrado, estando então localizada dentro da Faculdade de Economia da UFRGS.

A Imagem 1 retrata o ambiente de trabalho na sala 39 da ITCP, localizada no prédio da Faculdade de Economia da UFRGS, apresenta um espaço exíguo e móveis precários. Mesas e cadeiras velhas, equipamento de informática desatualizados (um computador funciona, o outro está estragado, a impressora jato de tinta, não tem cartucho).

Imagem 1: Ambiente inicial de trabalho na sala 39 da ITCP (até outubro de 2018)



Fonte: Fotografia tirada pelo autor com autorização.

A próxima imagem (Imagem 2) mostra como os documentos que não estão digitalizados ficavam dispostos na sala 39.

A Imagem 2 mostra a disposição dos documentos na sala 39 da ITCP, estavam organizados em uma prateleira de metal muito precária, contendo livros sobre o tema de Economia Solidária, caixas de documentos, papéis de diversos tipos, crachás de eventos entre outros. Observou-se que as paredes necessitam de pintura, apresentam desgaste e mofo em algumas partes.

Imagem 2 – Estante com documentos da ITCP na Sala 39



Fonte: Fotografia tirada pelo autor com autorização.

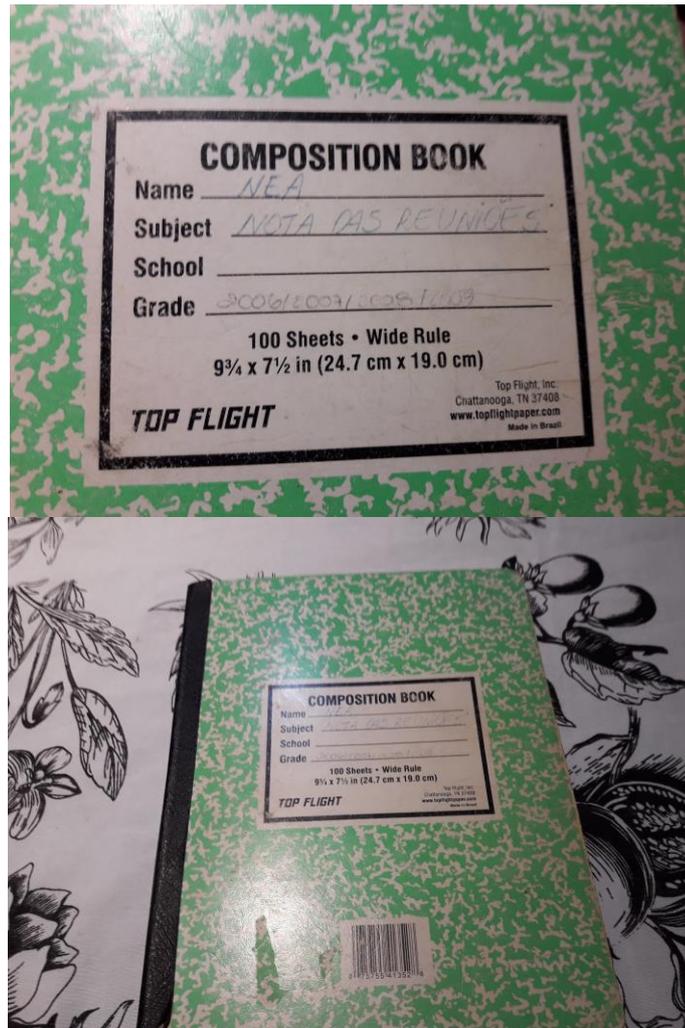
Salienta-se, como apareceu na descrição do caderno de campo de 27 de julho de 2017, que a maioria dos documentos que estavam digitalizados e das informações armazenadas no computador da sala da ITCP foram consideradas perdidas, uma vez que o referido computador estragou e não havia verba para fazer a manutenção. O setor do patrimônio recolheu os equipamentos que estavam estragados. A equipe das ITCP tentou resgatar a máquina, mas sem sucesso até a mudança para a nova sala. A seguir, a descrição do caderno de campo de 18 de agosto de 2017 é reveladora sobre o estado que os dados que continham parte da memória organizacional da Incubadora em tela se encontravam:

Na busca por informações, vasculhei por todos os cantos da sala 39. Porém a importante fonte de pesquisa para o meu trabalho de mestrado foi o livro de atas que o Sr. Gilmar guardava chaveado no armário. O livro de atas com capa dura de cor verde (Imagem 3), tamanho aproximado 25X19, tem colado na capa uma etiqueta branca com a inscrição dos anos 2006, 2007, 2008 e 2009. Devido a importância do documento que estava sob a minha responsabilidade, e que ia ser manuseado intensivamente, utilizei o recurso reprográfico e fiz cópia dele. Dessa forma, poderia levar para fora da sala 39, fazer anotações e rabiscar a fim de ter uma maior autonomia para pesquisa. O meu primeiro passo foi o de identificar corretamente os anos que estavam ali relatados. Portanto, para minha surpresa os anos que constavam na capa do livro divergiam dos anos com informações constantes na parte interna do livro de atas. Todas as atas estavam manuscritas, estando relacionados os anos de 2006, 2008, 2009 e 2010. Para o processo de leitura de cada ata, fiz uso de várias canetas salientadoras com cores diferentes. A cada ata que eu lia marcava com uma cor diferente a data da reunião, as pautas de cada reunião, os membros presentes em cada reunião e depois no corpo da ata identificava os assuntos mais relevantes. Constavam nas atas muitas abreviaturas, que eu desconhecia. Como “MMC”, para mim remetia a fórmula matemática dos “Mínimos Múltiplos Comuns”. Quem me socorria em muitas dúvidas respondidas por e-mail ou telefone era a Sr. Gilmar. Que nesse caso esclareceu que a sigla “MMC” se referia ao Movimento das Mulheres Camponesas. Foi literalmente um trabalho de prospecção de informações. Neste processo pude identificar que, pelo tipo de letra (ou seja de imagens condutoras formais) várias pessoas foram responsáveis por fazerem as atas. Muitas atas continham só um esboço de tópicos, outras não tinham os nomes dos participantes, outras estavam escritas de uma forma ilegível ou incompreensível inclusive com rasu-

ras como se fossem rascunhos. Podem-se conjecturar que as atas eram para fazer registros mais rasos e muito dos assuntos ficava na oralidade dos participantes. Em muitos casos era possível identificar que o assunto abordado era muito específico e dominado por aqueles que ali se reuniam, utilizando-se de uma linguagem técnica ou muito específica e que, para alguém de fora desse círculo como eu, temia que iria encontrar muita dificuldade de entendimento. Porém haviam atas bem redigidas e com informações claras e precisas. Fiz várias vezes a leitura das atas e repeti o processo de catalogar as informações, tentando ao máximo eliminar minhas dúvidas junto ao Sr. Gilmar. Dessa maneira ao fim de um período consegui elaborar tabelas que demonstrassem as informações contidas nas atas. (Notas do Caderno de Campo de 27 de julho de 2017).

A imagem 3 mostra a capa do livro de Atas da ITCP, com capa dura de cor verde, tamanho aproximado 25X19 cm, tem colado na capa uma etiqueta branca com a inscrição dos anos 2006, 2007, 2008 e 2009.

Imagem 3 – Capa do Livro de Atas da ITCP



Fonte: Foto tirada pelo autor com autorização

No segundo semestre de 2018, durante o mês de outubro, após um longo período com atividades na sala 39 no 3º andar da Faculdade de Economia da UFRGS, a ITCP foi transferida para o Mezanino da Secretaria, localizado no 1º andar o mesmo prédio. Para se acessar a nova sala da ITCP, entra-se pela secretaria e por meio de uma escada chega-se ao mezanino. A sala é compartilhada com outro setor e uma divisória baixa em MDF e vidro faz a separação. A sala é bem iluminada e ampla diferentemente da sala 39. Quanto aos móveis, agora são 5 mesas novas, com, 3 computadores e 2 impressoras. A grande 'cereja do bolo' é uma mesa redonda para reuniões (Imagem 4). Além disso, todas as cadeiras têm rodinha e são ergonômicas. A sala também contempla um armário em MDF com 3 portas e com chaves, onde ficam guardados os documentos importantes da ITCP. A mudança para nova sala, trouxe uma boa nova, que o Sr. Gilmar muito eufórico fez questão de contar pessoalmente (Imagem 5). Eis que no advento da reinstalação dos equipamentos

na nova sala no mês de outubro de 2018, o referido computador voltou a funcionar, contendo um *backup* dos documentos que se pensava perdidos. O fato relevante nessa mudança de local ocorreu quando os computadores foram reinstalados, e voltaram a funcionar normalmente. Dessa forma foi possível ter acesso a um arquivo de *backup* contendo várias informações relevantes sobre a ITCP.

A nova sala também serviu de pano de fundo nas filmagens do documentário (primeira parte do presente relatório técnico), onde foram entrevistados o Sr. Gilmar e o prof. Sebastião Pinheiro.

Apesar de todas as variáveis favoráveis como a mudança de sala, o encontro dos arquivos que se encontravam perdidos, o Sr. Gilmar aparentava estar descontente com os rumos que a ITCP estava tomando, também a dificuldade de relacionamento com a Direção, que não se alinhavam com o seu pensamento, sendo que diante disso, ele estava pensando em se aposentar.

A Imagem 4 mostra o novo ambiente de trabalho da ITCP, no mezanino da Faculdade de Economia da UFRGS, 1º andar do prédio. A sala tem uma divisória baixa em MDF e vidro, é bem iluminada, com móveis e equipamentos de informática novos. É ampla, espaçosa e tem até uma mesa para reuniões.

Imagem 4 – Novo ambiente de trabalho da ITCP



Fonte: Foto tirada pelo autor com autorização.

Quando comparada à Sala 39, a ITCP parece estar em um ambiente de trabalho mais acolhedor e com melhores condições de trabalho.

Na Imagem 5 fica claro que a sala também contempla um armário em MDF com 3 portas e com chaves, onde ficam guardados os documentos importantes da ITCP. Essa nova disposição possibilitou recuperar arquivos importantes.

Imagem 5 – Visão da nova Sala da ITCP com armários



Fonte: Foto tirada pelo autor com autorização.

A seguir são apresentados os dados sistematizados das atas manuscritas constantes no Livro de Atas (Imagem 3), que foram colocados em formato de tabelas referentes às reuniões da ITCP/UFRGS, iniciando com os dados do ano de 2006.

3.3 SISTEMATIZAÇÃO DAS REUNIÕES DA ITCP/UFRGS (2006-2010)

Nesta parte deste relatório técnico são apresentados dados sobre o conteúdo encontrado nas Atas das Reuniões da ITCP/UFRGS. O objetivo é realizar uma sistematização dos dados das reuniões que se encontravam dispersos.

Quadro 1 – Sistematização das Atas das Reuniões da ITCP/UFRGS do ano 2006

ATA Nº	DATA	GRUPOS	Nº PART	PAUTA	CONVÊNIOS	OBSERVAÇÕES
01	07/11/06	UNISOL ECOSOL GERAÇÃO POA ITCP	08	Assuntos administrativos; metodologias; autogestão; relatos, compra de régua para computador; assinatura revistas; planejamento de encontros e congressos; elaboração de um site;	Relatório FINEP	Deliberado ações que norteiam a ITCP e os grupos de trabalhos; buscavam dar visibilidade
02	14/11/06	ITCP NEA MMC	07	Organização do curso “a economia invisível das mulheres camponesas em 3 módulos”; criar projeto “viveiro de plantas nativas; fazer um seminário interno e outro externo; definir um comitê gestor; incubação da COOPAL;	Viabilidade de recurso PRO-NINC	Discutido a organização de projetos, (estrutura, pesquisa, objetivos; coleta de dados para análise);
03	21/11/06	NEA ITCP	07	Não interferência nos grupos, autogestão; criação de selo ou etiqueta para produtos; quadro com ações a serem implantadas em relação a loja;		Começa a delinear a criação da loja e a maneira de atuar em relação aos produtos; além de incentivar a autogestão no empreendimento

04	28/11/06	NEA ITCP MMC ONG ALICE	06	Sugestões para site; planta de localização da loja; relatos de eventos; material de divulgação; proposta de curso de extensão		Abordado questões de ordem administrativas;
05	18/12/06	NEA ITCP MMC CP	07	ITCP e NEA têm trabalhos aprovados em congresso;	FINEP financia incentivo inicial do projeto depois ele precisa se auto sustentar;	A autogestão é a palavra norteadora nos grupos participantes; o CP vem se firmando; local do CP é definido;
06	20/12/06	NEA ITCP	07	Relatos: projeto reflorestamento de arvores nativas e alimentos; projeto agriculturas edital do ILEAS; curso realidade brasileira; entrega de prestação de contas a Gilmar; os participantes vão se desvincular; sistematizar curso economia invisível das mulheres camponesas;	Ficar atento PRONINC para recursos em 2007	Há uma prestação de contas dos projetos. estabelecimento de metas para próximo ano.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Observa-se no Quadro 1 denominado de Sistematização das Atas das Reuniões da ITCP/UFRGS que no ano de 2016 ocorreu o registro de 6 atas, integraram as reuniões 8 grupos de economia solidária com um total de 42 participantes, onde foram discutidas 27 pautas.

Os principais assuntos discutidos foram rotinas administrativas; metodologias; autogestão; relatos dos grupos, compra de material para informática; assinatura revistas; planejamento de encontros e congressos; elaboração de um site para divulgar a ITCP e a organização de cursos como: “a economia invisível das mulheres camponesas em 3 módulos”; “viveiro de “plantas nativas; além de fazer um seminário interno e outro externo; definir um comitê gestor; incubação do empreendimento de economia solidária CO-OPAL.

A filosofia da ITCP é a não interferência nos grupos incubados e incentivar a autogestão deles. Foram registradas sugestões para site; planta de localização da loja; relatos de eventos; material de divulgação; criação de selo ou etiqueta para produtos; quadro com ações a serem implantadas em relação a loja; Há uma amadurecimento do Contraponto com a definição do local. Começa a delinear a criação da loja e a maneira de atuar em relação aos produtos; além de incentivar a autogestão no empreendimento

ITCP e NEA têm trabalhos aprovados em congresso; há uma prestação de contas dos projetos e estabelecimento de metas para próximo ano.

A seguir é apresentada uma sistematização das atas das reuniões da ITCP/UFRGS do ano 2008 (Quadro 2).

Quadro 2 – Sistematização das Atas das Reuniões da ITCP/UFRGS do ano 2008

ATA Nº	DATA	GRUPOS	Nº PART	PAUTA	CONVÊNIOS	OBSERVAÇÕES
01	31/01/08	ITCP GERAÇÃO	04	Avaliar capacitações; discutir móveis e identidade visual da	PRONINC	A sistematização de dados permite conclu-

		POA		loja; relação com FAURGS e parceiros;		sões sobre o processo de capacitação das pessoas q atuaram na loja;
02	08/02/08	ITCP NEA	04	Estrutura física da loja		Processo de compra de equipamentos para CP
03	21/02/08	NEA MMC		Projeto plantio de árvores nativas; construção padaria; planilha de horários bolsistas;	Recursos do NEA e PMSF	Não estão nominados os participantes; deliberação sobre atividades no interior e capital com ações MMC;
04	28/02/08	ITCP CP	07	Arquitetura e moveis da loja		Processo de compra de moveis CP
05	07/03/08	ITCP MST MVC	05	Redução valor diárias e bolsistas solicitado pelo FINEP ofício nº466/2007/SENAES/MTE; redefinido espaço físico da loja; PMPA redução de recursos para CONTRUSOL;	FINEP corte de verbas	Ajustes administrativos devido a redução de recursos; continua processo de construção da loja
06	14/03/08	ITCP NEA	05	projeto CONSTRUSOL; curso boas práticas; projeto da loja; bolsistas para atuarem em 2008 via PRONINC	PRONINC	Relatos dos projetos abordados; definido os bolsistas via recursos PRONINC; loja em pauta ajustes de projeto;
07	28/03/08	ITCP NEA		curso viabilidade econômica; projetos extensão; capacitações	PRONINC definido valores das bolsas	não estão nominados os participantes; relatos dos projetos desenvolvidos;
08	03/04/08	NEA	04	Proposta de compilar dados MMC; proposta de tabulação e orçamento; a ser definido nome da loja e logo; ter produ-	Elaborar proposta para PRONINC	Preocupação em gerar dados;

				tos institucionais da UFRGS; buscar na pasta do NEA atividades;		
09	11/04/08	ITCP NEA GERAÇÃO POA		Contrato COOPAL levar para procuradoria; curso realidade brasileira transformar em curso de extensão; MST retomar luta contra monocultura eucalipto; desenvolver seminário entre MMC e UFRGS;	PRONINC aprovado com alterações de verba edição de cartilhas e tabulação de pesquisa MMC	Não estão nominados os participantes; ações com os princípios da ES
10	1804/08	NEA		Começa construção da loja; organização do trabalho da equipe do NEA; capacitação; seleção; Power point para apresentar aos grupos;		Não estão nominados os participantes; reunião para estabelecimento de metas
11	25/04/08	NEA GERAÇÃO POA UNI- VENS COOPOL UNISOL GRIFE MOR- RO DA CRUZ RECICLANDO VICTORYES	07	Reafirmação de apoio aos grupos; esclarecimento do que é PRONINC; possíveis nomes da loja 6 propostas; esclarecimentos sobre a logística da loja;		Interação dos grupos que vão atuar na loja e preparativos para inauguração;
12	06/05/08	COOPAL NEA	08	Papel da COOPAL na loja; compromisso vendedoras; rotinas; curso de boas praticas		Dinâmica de funcionamento da loja interação vendedoras e produtos; analisado perfil vendedoras;
13	09/05/08	NEA		Memória da última reunião; recursos PRONINC; dificuldade em conseguir		Não estão nominados os participantes; pro-

				aceitação da UFRGS para construção; argumento arquitetura efêmera bio construção teto verde; área reduzida devido orçamento; disposição interna da loja; aprovado o nome contraponto;		cesso de implantação e funcionamento da loja
14	15/08/08	NEA		Fórum municipal de ECOSOL		Não estão nominados os participantes; assuntos diversos de grupos integrantes; computadores; cursos; não compreendi muito bem ata muito confusa;
15	23/05/08	NEA CP		FINEP para troca de móveis equipamentos; COOPAL transporte de material; viabilidade de móveis de bambu;		Não estão nominados os participantes; ações de infra estrutura em torno da CP
16	16/06/08	ITCPs FURG UNISINOS NEA/UFRGS	06	A rede no RS; feiras (POA e Santa Maria); curso comércio justo; formação e sistematização; tomada de preço de equipamentos CP;		Metas e propostas para ações futuras;
17	01/07/08	ITCP CP	08	Diferenciação dos produtos da CP; horizontalização do processo; processo justo de trabalho; equipamentos e deck;		Processo de instalação da CP
18	14/07/08	ITCP CP	06	Seleção de bolsistas; levantamento bolsistas FINEP e extensão;		Quantificação de bolsas e bolsistas que atuam
19	31/07/08	NEA INCOOP	05	Curso comércio justo; curso viabilidade econômica; congresso regional ITCPs; ITCP USP metodologia do aprendiz da a partir da sensibilização artística para crianças; integrantes NEA/INCOOP fa-		Sistematização das reuniões

				rão relatórios a cada 15 dias;		
20	28/08/08	ITCP CP NEA	07	Encontro nacional ITCPs; reunião com extensão para pedir bolsista para NEA; seminário comércio justo; CP ainda sem alvará vão tentar com COOPAL; necessidade de alarme vão tentar recurso junto ao banco do Brasil;	Recurso PRO-NINC vem até fim do ano;	Demandas giram entorno das necessidades da ITCP e CP
21	05/09/08	NEA ITCP	05	Artigo Ximitão: a economia solidária panaceia do capitalismo post-moderno ou um caminho para o socialismo;		Discussão sobre o artigo
22	09/09/08	NEA ITCP		Relato reunião com reitor; edital; organização interna no NEA ITCP		Não estão nominados os participantes; a pauta é relacionada porém reunião e edital não tem nada escrito; estabelecido rotinas administrativas;
23	10/09/08	NEA		Bolsistas devem se organizar para ocupar sala 39; organizar ficha para aplicar nos grupos; organizar contatos de todos bolsistas; disponibilizar material sobre ECOSOL; participação do NEA na feira ECOSOL; bolsista virá ao NEA para organizar material;		Não estão nominados os participantes; sistematização de informações e processos administrativos;
24	12/09/08	NEA ITCP		Documentos sobre SNCJS; reunião com CP para criar conselho gestor, levantamento dos produtos, vendedores do COOPA, questões do SNCJS; organizar inauguração da loja e passagens para convidados; NEA da-		Não estão nominados os participantes; ações administrativas para inauguração da loja; sistematização das pessoas que atuam no

				dos dos bolsistas e grupos;		NEA;
25	24/10/08	NEA ITCP GERAÇÃO POA SAGRADA FAMILIA CO-MERCIO JUSTO		GERAÇÃO POA confeccionou 1200 agendas para comercializar; comercio justo questionou plano de autonomia em relação ao governo; necessidade de organização interna em relação a tarefas, orientações, horários e estrutura; NEA conta com uma boa estrutura, computadores, impressora porém o espaço é reduzido;		Não estão nominados os participantes; questões de ordem organizacional e administrativa são discutidas entre os participantes e o NEA ITCP;
26	31/10/08	NEA ITCP CP	06	SENAES negociação dos últimos tramites sob mudança de dados FAURGS; proposta para que haja apenas um órgão financiador; reestruturar a sala da incubadora, tirar divisórias e colocar bancadas para computador; organizar reunião com grupos para preparar a loja; organizar um roteiro para loja; abertura em janeiro e inauguração em março; sistema informatizado para controle de estoque e produtos; no final do mês relatórios por cooperativas; verificar funcionamento de outros pontos de economia solidaria, observar gestão e logística; internalizar conceitos; organizar um dia para discussões do comercio justo;	PRONNIC está mais burocrático devido CPI das ONGS; projeto da ITCP está sendo analisado;	Ações administrativas que visam estabelecer rotinas e fluxo de informações; pesquisa de mercado para ações da CP;
27	13/11/08	ITCP NEA GERAÇÃO	05	Anotações de nomes e telefones		Registros soltos não dá para compreender o significado

		POA POVO DA BAHIA				
28	21/11/08	NEA ITCP	05	Apresentado a estrutura do site do NEA; www.ufrgs.br/fce/nea ; conseguidas 2 mesas de computador; chaves da sala 39 vão ficar na portaria da FCE e será preciso assinar o livro de chegada e saída; bolsa economia vai terminar não tem recursos para nova contratação; feira estadual de ES; Congresso Brasileiro Rede de ES em São Paulo;	Ligar para PRONINC SE-NAES e MEC;	Informatização do NEA; pagina na web; diretrizes de rotinas para acesso a sala do NEA ITCP;

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

A partir do que foi evidenciado no Quadro 3 denominado Sistematização das Atas das Reuniões da ITCP/UFRGS do ano 2008 verifica-se que no ano de 2008, foram sistematizadas as seguintes informações. Ocorreu o registro de 28 atas, integraram as reuniões 18 grupos de economia solidária com um total de 51 participantes, onde foram discutidas 106 pautas.

Entre as ações mais relevantes podemos citar a capacitação das pessoas que iriam atuar na loja Contraponto. Dinâmica de funcionamento da loja interação vendedoras e produtos; analisado perfil vendedoras; ações de infra estrutura em torno do Contraponto.

Foram registrados processos administrativos para compra de mobília da loja. Gerenciamento dos recursos financeiros sempre priorizando a loja. A uma preocupação nas reuniões para geração de dados.

É digno de nota que em várias atas não estão nominados os participantes; as atas estão confusas, sem registros definidos, não se consegue ter uma compreensão ampla, os registros estão soltos não permite um entendimento.

São determinadas deliberação sobre atividades no interior e capital com ações MMC.

Observa-se com relativa frequência ajustes administrativos devido a redução de recursos; Relatos dos projetos abordados; definido os bolsistas via recursos PRONINC;

São propostas varias ações com os princípios da economia solidária, além de várias reuniões para estabelecimento de meta propostas para ações futuras;

Aparece a quantificação de bolsas e bolsistas que atuam na ITCP, em muitas reuniões é demonstrada uma preocupação em sistematizar as reuniões e os processos administrativos.

A maioria das demandas giram entorno das necessidades da ITCP e Contraponto.

Muitas informações estão desconexas. A pauta é relacionada, porém na reunião e edital não tem nada escrito. Muitas questões de ordem organizacional e administrativa são discutidas entre os participantes e o NEA ITCP; mas na pratica não são implementadas.

Porém ações administrativas que visam estabelecer rotinas e fluxo de informações; pesquisa de mercado para ações da CP como Informatização do NEA; pagina na web; diretrizes de rotinas para acesso a sala do NEA ITCP;

A seguir é apresentada uma sistematização das atas das reuniões da ITCP/UFRGS do ano 2009 (Quadro 3).

Quadro 3 - Sistematização das Atas das Reuniões da ITCP/UFRGS do ano 2009

ATA Nº	DATA	GRUPOS	Nº PART	PAUTA	CONVÊNIOS	OBSERVAÇÕES
01	02/03/09	ITCP NEA	06	Debate com Singer no plenarinho do A.L.; SENAES apoio ao CP;		Supõe-se que o debate seja com Paul Singer, porém não tem maiores

						informações;
02	03/04/09	NEA	03	Manutenção dos estagiários; previsão de recursos para fim de abril; organizar conceitos de trabalho do NEA; seminário ciência e espiritualidade; banner de trabalhos para encontro de incubadoras da Região Sul;		Reunião objetiva, trata das demandas e necessidades do NEA; preocupação em sistematizar rotinas;
03	15/04/09	NEA	08	Pedido de bolsista para NEA; a chave da sala 39 já se encontra a disposição na recepção; proposta de organização do espaço NEA; necessidade de discutir a relação do NEA com o grupo; matéria para jornal da UFRGS sobre Paul Singer; diretor do SAE propôs que os empreendimentos incubados abasteçam o fornecimento de alimentos no ru2;	FINEP, recurso era previsto para o ano passado, contrato verba precisa de um novo empenho;	Nota-se que existe uma divisão entre o que é NEA e o que é ITCP e a necessidade de definir as atividades de cada um;
04	22/04/09	ITCP CP		Previsão de construção, avanço cronograma para 2009/2;	Convenio FINEP PROCESSO número 23078.010493/09-08 convenio UFRGS/FINEP;	Não estão nominados os participantes;CP em processo de construção;
05	29/05/09	ITCP NEA		Cursos gestores; encontro ITCPs Região Sul; organização NEA/ITCP; brigada pedagógica; FINEP/PRONINC; loja;		Não estão nominados os participantes; os assuntos pautados na maioria das vezes ficam só na oralidade não tem registros escritos; esta ata esta registrada fora de

						seqüência;
06	06/05/09	ITCP NEA		Site comercializar via internet sem comercialização; organização NEA ITCP estrutura (equipamentos) loja (qualidade dos produtos)		Não estão nominados os participantes; discussão sobre a possibilidade de comercializar produtos via site; continua processo de organização entre ITCP NEA;
07	13/05/09	NEA MPA		Informes organizacionais dos documentos do NEA		Não estão nominados os participantes; é constante em todas as reuniões a organização de documentos porém não esta descrito o que foi feito;
08	18/05/09	NEA ITCP SEDETEC TEINTEC				Não foi feito nenhum registro apenas descrito os nomes dos grupo;;
09	19/05/09	ITCP NEA		Página do NEA; ida aos grupos; FINEP UNILASALLE;		Não estão nominados os participantes; organização do site; visitas técnicas;
10	10/05/09	NEA		Projeto RU/NEA; aluno de mestrado do Ximitão quer se envolver com assuntos do NEA; visita aos grupos;		Não estão nominados os participantes; discutido processos e rotinas para implantação no refeitório universitário; esta ata esta registrada fora de seqüência;
11	27/05/09	NEA	08	Projeto de comunicação, e-mail e	Recursos Banco	Criado canais de comu-

		ITCP		atas devem ser socializados com o grupo; organização, comprar um calendário ou mural com espaço para planejar ações; fazer lista no Excel com nome endereço fone e-mail das pessoas do empreendimento; blog está pronto para fazer divulgação neaitcp.ufrgs@gmail.com ; edital UNISOL banco real; metodologia do Martim para dar visibilidade econômica a GERAÇÃO POA; visita a incubadora da UNB; balanço anual no jornalzinho;	Real e Banco do Brasil	nicação e de um banco de dados para uma melhor comunicação; agora também com um blog para divulgar ações; ampliar conhecimentos visitando outras incubadoras; preocupação em organizar informações;
12	10/06/09	NEA		Comemoração dos 100 anos da FCE ITCP vai fazer apresentação das atividades; projeto RU em andamento; reunião na UNISINO edital; fundação luterana vai projetar cozinha da COOPEBOM; pedido para retirar as repartições da sala 39 e criação de 3 ilhas e trabalho; visita de um pesquisador de MG e um colombiano para observarem o NEA;		Não estão nominados os participantes; ITCP tem reconhecimento na instituição; em vários momentos aparece edital porém não tem maiores descrições do tipo, o que faz ou para o que é; muitas das atividades ocorrem com parcerias; preocupação com instalações da ITCP; o NEA é um ponto de referencia de nível nacional e internacional;
13	17/06/09	NEA ITCP		Editais; PRONINC; PROREXT; FINEP; proposta de convenio para entregar ao procurador geral da		Não estão nominados os participantes; referente aos assuntos da pauta

				UFRGS, questão de alimentos e quantidades; visita de prof. da Universidade de Porto Rico para conhecer as ações da ITCP e ES para possível implantação no seu país;		não há descrição na ata; mais uma vez ITCP é referência no que faz com reconhecimento internacional;
14	01/07/09	NEA	06	Prof. de Porto Rico é levado para conhecer a GERAÇÃO POA; organização, fazer tabela de horário dos integrantes do NEA para o período de férias, ofício para o diretor sobre espaço físico da sala 39, verificar programas de computador com diretor e tinta para impressora;		Preocupação com andamento das atividades no período de férias; reivindicações de melhorias na sala; software e material de consumo são autorizados somente pelo diretor;
15	15/07/09	NEA		Regimento interno; relação NGATS; providencias da loja; organização interna; reunião com rede tecnologia social PUCRS; organizar visita aos grupos que estamos com pouco contato (foi feito um roteiro); planejar uma participação mais ativa na feira estadual ECOSOL; SENAES não rola; inscreve projetos e trabalhos no x salão de extensão;		Não estão nominados os participantes; muitas das ações do NEA podem ser vistas nas atas dependendo de quem esta escrevendo;
16	22/07/09	NEA		Mapeamento dos empreendimentos da ECOSOL UNISINOS, duas instituições vão coordenar mapeamento UNISINOS e UNIJUI; planilha com bolsistas e valor que cada um ganha; x salão de extensão ver nosso projeto; organizar uma agenda dos grupos		Não estão nominados os participantes; foco no salão de extensão porém não consegui identificar o projeto do NEA;

				para visitação ao salão;		
17	23/07/09	NEA SAE	07	Discussão do projeto RU ESEF com diretora do SAE; MPA, Movimento Dos Pequenos Agricultores trabalha com projeto de aquisição de alimentos (fome zero desde 2003);		Ampla discussão dos métodos para implantação;
18	12/08/09	NEA		Loja; salão de extensão;	PRONINC projeto RU;	Não estão nominados os participantes; ata muito confusa não da para entender anotações;
19	20/08/09	NEA SAE MPA	08	Projeto Ru;		Continua a discussão sobre o projeto RU;
20	28/09/09	ITCP		Preparativos para x salão de extensão;		Não estão nominados os participantes; todos assuntos giram entorno do salão de Extensão e o NEA;
21	30/09/09	NEA ITCP		Entrada de um bolsista; saída de um bolsista; avaliação do PRONINC em IJUÍ; XIII Encontro de Redes de ITCPs em Curitiba; mostra fundação José Otão participar em duas modalidades (banner e oficina); feira de ES (Largo Glenio Peres) preparar-se melhor para as próximas; mapeamento do senso de ES fazer capacitação; reunião de trabalho para comprar matérias e equipamentos; prioridade é abrir a loja;	Dar entrada documentação para PRONINC	Não estão nominados os participantes; NEA ITCP demonstram estar extremamente atuantes;

22	28/10/09	NEA ITCP	05	Fazer escala de horário para abertura da sala 39; organização dos computadores; organizar o computador dos bolsistas; 3 integrantes do mmc morrem ao sair da propriedade;		Buscam sistematizar informações;
23	30/09/09	NEA				
24	04/11/09	NEA ITCP				Ata muito confusa não dá para identificar anotações;
25	11/11/09	NEA ITCP	04	Grupos de trabalho para organização das pastas arquivos computadores do NEA; organizar arquivo físico e digitalizado durante as férias; sempre mandar relatos das atividades para o grupo;		Onde estão essas atividades propostas, foi feita uma organização porém foi perdida;
26	23/12/09	NEA ITCP	06	Reunião para licenciamento da loja; escala de férias dos membros da ITCP NEA; Curso de Boas Práticas; previsão da abertura da loja 08/03/10; listar atividades que fazemos no NEA (espaço, incubação, RUS, Sagrada Família, MMC, agricultura urbana, Maquiné, pesquisa, Congresso da Rede ITCP, movimento de ES, convênios)		Prestação de contas das atividades NEA ITCP no ano;

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

A partir do que foi evidenciado no Quadro 4 de Sistematização das Atas das Reuniões da ITCP/UFRGS do ano 2009, observou-se que no ocorreu o registro de 28 atas, integraram as reuniões 7 grupos de economia solidária com um total de 61 participantes, onde foram discutidas 102 pautas.

Em várias pautas das reuniões nota-se a preocupação em das demandas e necessidades do NEA; preocupação em sistematizar rotinas.

O ponto marcante nesse ano de 2009 foi a divisão entre o que é NEA e o que é ITCP e a necessidade de definir as atividades de cada um.

Em muitas atas não estão nominados os participantes; os assuntos pautados na maioria das vezes ficam só na oralidade não tem registros escritos; e algumas atas não estão registradas na seqüência.

Discussão sobre a possibilidade de comercializar produtos via site; continua processo de organização entre ITCP NEA;

Mais uma vez as atas não estão nominados os participantes; é constante em todas as reuniões a organização de documentos porém não esta descrito o que foi feito, não foi feito nenhum registro apenas descrito os nomes dos grupo.

Criado canais de comunicação e de um banco de dados para uma melhorar comunicação; agora também com um blog para divulgar ações; ampliar conhecimentos visitando outras incubadoras; preocupação em organizar informações;

O NEA é um ponto de referencia de nível nacional e internacional.

A ITCP é referência no que faz com reconhecimento internacional.

É demonstrada uma preocupação com andamento das atividades no período de férias. Reivindicações de melhorias na sala; software e material de consumo são autorizados somente pelo diretor;

Muitas das ações do NEA podem ser vistas nas atas dependendo de quem a está escrevendo. Aparecem atas muito confusas, onde não da para entender algumas anotações. Observa-se que continua a discussão sobre o projeto RU. Outros assuntos

giram entorno do salão de Extensão e o NEA. Observa-se também que o NEA e a ITCP demonstram estar extremamente atuentes. Salienta-se que uma pauta constante é o desejo em sistematizar informações. Também é anotado sobre a prestação de contas das atividades NEA ITCP no ano.

A seguir é apresentada uma sistematização das atas das reuniões da ITCP/UFRGS do ano 2010 (Quadro 4).

Quadro 4 – Sistematização das Atas das Reuniões da ITCP/UFRGS do ano 2010

ATA Nº	DATA	GRUPOS	Nº PART	PAUTA	CONVÊNIOS	OBSERVAÇÕES
01	25/02/10	ITCP NEA		Seminário Extensão ECOSOL/encontro rede de ITCPs; licenças termos da saúde e SMIC para funcionamento da loja; definida data abertura da loja (29/03); aprovado novo bolsista; seminário de extensão: seminário da rede de ITCPs/congresso acadêmico, simpósio internacional de extensão em ES;	Recurso NEA;	Não estão nominados os participantes; liberado licenças para funcionamento CP; organizando a legisla de eventos como seminários e congressos;
02	26/03/10	NEA ITCP CP	06	Prof. Pedro Costa (UFRGS) novo integrante NEA; encontro nacional em Brasília vai discutir a estrutura da rede; criação de associação para discutir questões jurídicas da rede; reorganização da coordenação; mostra ECOSOL na assembleia participação de 180 pessoas; reunião preparatória para conferencia nacional; reunir artigos para colocar no blog integrante questiona a autogestão do		Atuação em nível nacional e regional das atividades da ITCP;

				grupo; abertura da conta da loja;		
03	06/05/10	NEA	12	Grupos devem se organizar para garantir infraestrutura do congresso; usar verba para pagar diárias;	Solicitado para CNPQ e PRO-NINC verba para congresso;	Demandas entorno da organização do congresso;
04	24/06/10	ITCP NEA CP	06	Normas; controle informatizado das vendas; manifestação de não satisfação com relação de trabalho com NEA/ITCP; organizar conversa sobre boa pratica de manipulação de alimentos na ES; comentário de que não existe metodologia de incubação; replica de que há incubação e metodologia e usa GERAÇÃO POA como exemplo; outro comentário de que não existe incubação; congresso da rede;		Divergência de opiniões entre membros do NEA e ITCP sobre metodologia e incubação; discussão sobre congresso da rede;
05	SEM DATA	ITCP NEA	04	Comissões de trabalhos/tarefas; comitê científico palestras/trabalhos;	Recursos vira das inscrições;	Organização de eventos;
06	01/07/10	ITCP NEA	05	Congresso adiar para março; inauguração do CP em 1º de setembro; planejamento da ITCP: estruturar regimento interno; providenciar e resgatar o regimento; incubadora deve ser mais presente nos empreendimentos; incubação: participação dos grupos na parada mãos unidas; incubação deve ser apoiada por conjunto de iniciativas em diversas áreas complementares: comercialização, demanda social orientada UFRGS, órgãos	Apoio do Banco do Brasil na inauguração do CP;	Delineamento do norte a ser seguido pelo NEA e ITCP em relação aos projetos incubados e rotinas dos fluxos de informação em relação ações administrativas;

				públicos, setor privado CP; mobilização das competências da UFRGS para apoio e aprimoramento do trabalho; trabalho dos bolsistas, técnicos e professores devem obrigatoriamente gerar artigos; das 4 reuniões mensais uma deve ser dedicada a seminários;		
07	14/07/10	NEA ITCP		Maior participação; organização do espaço CP; logística; gerar relatório contábil antes do dia do pagamento;		Elencada a pauta da reunião sem nenhuma anotação dos assuntos;
08	15/07/10	NEA ITCP	08			Anotações soltas, difícil identificar pauta;
09	22/07/10	NEA	06	CP organizar um dia de formação; bolsistas não estão permanecendo na sala 39, cada bolsista deve pelo menos ficar um turno no CP; feito um quadro de horário com nomes; feira, oficina com discussão do projeto CP; inscrição salão de extensão; organizar horário das pessoas na ITCP; garimpar editais; manter um cronograma de eventos e projetos; organizar congresso da rede; inauguração CP 16/09; contato com jornais da ASSU-FRGS e ADUFRGS; regimento do parque tecnológico; calendário de evento UFRGS para potencializar ES;		Dificuldade em organizar horários; estabelecimento de metas para suprir mão de obra; criar canais de divulgação;
10	12/08/10	NEA ITCP	05	PRONINC/acompanhamento; eng; feira estadual; encontro Redes; RU/CP;		Relacionado apenas pauta da reunião;
11	19/08/10	NEA		Congresso; reaproximação com grupos	Pro Reitoria de	Não estão nominados os

				que estão mais distantes; repasse dos contatos dos colegas; inauguração CP; visita de incubação visita a Ksa Rosa síntese e análise para ver se ITCP vai continuar a incubar; congresso, integrar projeto finalizado;	Extensão paga maior parte;	participantes; organização do congresso; preocupação em não se afastar dos grupos incubados;
12	02/09/10	NEA		Relato visita Ksa Rosa; conselho editorial revista RITCPs; inauguração CP sala 101 FACED com coquetel; Enfag e encontro RITCPs UNILASSALE;		Não estão nominados os participantes; difícil analisar informações desencontradas;
13	09/09/10	NEA	06	Inauguração CP; divulgar CP; oficina de comercialização e construção de redes de comercialização;		Ações giram entorno da divulgação do CP;
14	23/09/10	NEA	05	Digitação e etiquetagem dos produtos CP; busca de pessoas que garantam o atendimento no CP; assentamento Nova Santa Rita vai ser convidado para engajamento; conselho gestor do CP tem que ser mais ativo no que tange a questões técnicas e administrativas essa ação é incentivar a autogestão na loja; comercialização de símbolos do SMT (bonés, camisetas); qualquer produto novo dos grupos tem que passar pelo conselho gestor;		São colocados em prática os preceitos da ES;
15	30/09/10	NEA	05	Salão de extensão inscritos 6 trabalhos; informes de ES no governo tarso; encontro regional sul da rede; criação de uma secretaria de ES e pequenas empresas no governo tarso; reunião do conselho gestor;		Apoio do governo nas ações de ES;

16	18/11/10	NEA	04	Prof. orienta alunos a fazerem um plano de comunicação para CP; relatos metodologia de incubação e rede; avaliação inauguração CP;		Ações voltadas para aprimorar atuação do CP;
17	25/11/10	NEA		Curso de formação para bolsistas; cronograma de trabalho; organização e planejamento da reunião do conselho gestor;		Não estão nominados os participantes; preocupação com qualificação e processos administrativos;
18	15/12/10	CP		Feira/avaliação; encontro com ASSU-FRGS; perspectivas (balanço); buscar e-mails da comunidade universitária para divulgar CP; calendário de eventos NEA; retomar trabalho junto ao público interno da UFRGS; maior interação dos grupos;		não estão nominados os participantes; balanço das atividades e novas perspectivas de ações;

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

As evidências apresentadas no quadro de Sistematização das Atas das Reuniões da ITCP/UFRGS do ano 2010 demonstram que naquele ano ocorreu o registro de 18 atas, integraram as reuniões 3 grupos de economia solidária com um total de 72 participantes, onde foram discutidas 88 pautas.

Os principais assuntos e temas que foram discutidos e anotados em ata durante o ano de 2010 são listados a seguir:

- Liberado licenças para funcionamento do Contraponto.
- Organizando a lista de eventos como seminários e congressos.
- Definida atuação em nível nacional e regional das atividades da ITCP.
- Divergência de opiniões entre membros do NEA e ITCP sobre metodologia e incubação; discussão sobre congresso da rede.

- Delineamento do norte a ser seguido pelo NEA e ITCP em relação aos projetos incubados e rotinas dos fluxos de informação em relação ações administrativas.
- Anotações soltas, difícil identificar pauta.
- Dificuldade em organizar horários; estabelecimento de metas para suprir mão de obra; criar canais de divulgação;
- Preocupação em não se afastar dos grupos incubados.
- Difícil analisar informações desencontradas;
- Ações giram entorno da divulgação do Contraponto;
- São colocados em pratica os preceitos da economia solidária.
- Apoio do governo nas ações de economia solidária.
- Ações voltadas para aprimorar atuação do Contraponto.
- Preocupação com qualificação e processos administrativos.
- Balanço das atividades e novas perspectivas de ações.

Depois de apresentados os quadros com sistematizações e salientados os principais temas que foram registrados nas atas, a seguir é apresentado um resumo das ações da ITCP durante os anos 2006, 2008, 2009 e 2010.

3.4 RESUMO DAS AÇÕES DA ITCP (2006, 2008, 2009 e 2010)

A seguir é apresentado o resumo dos dados que foram sistematizados referentes aos anos de 2006, 2008, 2009 e 2010.

Tabela 1 – Ações da ITCP durante os anos de 2006, 2008, 2009 e 2010.

AÇÕES	2006	2008	2009	2010
Reuniões	6	28	28	18
Grupos	8	18	7	3
Participantes	42	51	61	72
Cursos	3	3	-	-
Seminários	2	2	-	6
Apresentação Trabalhos				
Relatos de Projetos	2	3	-	1
Recursos FINEP	2	2	2	-
Banrisul Bancos Particula- res				
Encontros	-	1	3	-
Seleção Bolsistas	-	1	-	-
Publicação Arti- gos	-	3	-	1
Projetos	-	-	7	-
Simpósio	-	-	-	1

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

A seguir é apresentado levantamento de projetos realizados pela ITCP durante os anos de 2006 a 2010, a partir dos dados constantes no livro de Atas (Quadro 9)

Quadro 9 – Levantamento dos projetos (com dados no livro de atas) realizados pela ITCP

Ano	2003	2003	2004	2006
Atividade	Projeto de adequação da agroindústria "As camponesas" objetivando a ampliação de suas atividades	Núcleo de Economia Popular e Solidária	Capacitação em Cooperativismo e Autogestão	Curso de Extensão – UFRGS E MMC a Economia das Mulheres Camponesas
Objetivo	Ampliação e Qualificação da agroindústria de produtos farináceos	Assessorar e acompanhar as iniciativas populares que tenham o cunho cooperativo, coletivo e solidário, ou seja empreendimento populares e solidários para geração de renda e de trabalho.	Instrumentalizar do ponto de vista teórico e prático, os membros da COOPAL na gestão e fortalecimento deste empreendimento sendo um elemento multiplicador e de referência na sua comunidade	Contribuir para o aprofundamento das relações sociais de gênero e classe no campo com enfoque no projeto popular de agricultura camponesa na perspectiva do feminismo e da agroecologia
Integrantes Público-Alvo	Entidades das Mulheres Camponesas	Professor e Técnico administrativo da UFRGS	Professores de diversas áreas da UFRGS	Professores da UFRGS e pessoas indicadas pelo Movimento das Mulheres Camponesas
	NEA		Profissionais administradores e nutricionistas	
	UFRGS		Equipe do NEA	O projeto foi constituído em três módulos:

continua...

<u>Equipe</u> <u>Coordena-</u> <u>dor e</u> <u>quant.</u>		*Pré-diagnóstico, mapeamento do público alvo	Acadêmicos	1. Teórico conceitual, sobre capital, gênero e campesinato
Como	1º Aquisição de equipamentos de secagem de massas	*Organização popular/Comunitária, mobilizando grupos em processo de formação de cooperativas;	<u>de</u> graduação e pós graduação de vários cursos da UFRGS	2. Análise econômica da produção camponesa e a participação da mulher.
	2º Construção do espaço produtivo dentro das normas sanitárias	*Fomento de cursos de formação, qualificação e aprimoramento sobre o cooperativismo, mercado, autogestão e cidadania;		3. Análise de experiências e alternativas para a construção de um projeto popular de agricultura na ótica feminista
		*Planejamento conjunto de viabilidade do projeto, identificação do mercado viabilidade econômica.		

continua....

Resultados	Aumento no nível de remuneração e ampliação do número de participantes		A programação terá capacitação em módulos variando de 3 a 8 horas.	FAURGS
		Órgãos Federais e Estaduais	Oficinas direcionadas	E
Órgão de fomento	Prefeitura municipal da Sagrada Família		O projeto realizado junto a COOPAL foi considerado positivo, porém não foi possível realizar um trabalho de gestão mais aprofundado na direção da entidade (como era o objetivo do projeto).	FUNDEP
			NEA/Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFRGS e SEBRAE/RS	
Valor do fomento	Não identificado	Não identificado	Não identificado	Não identificado

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

A partir do que foi evidenciado na figura Levantamento dos projetos (com dados no livro de atas) realizados pela ITCP observa-se que os projetos existiram e foram de relevância para a ITCP e os movimentos de economia solidária. Porém rastrear e ordenar as informações obtidas nos documentos analisados pode não revelar a real importância dos mesmos, pois existem muitas lacunas.

3.5 ANÁLISE DAS PRINCIPAIS AÇÕES DA ITCP/UFRGS

A seguir é apresentada uma análise das Ações da ITCP/UFRGS durante os anos de 2006 a 2010 (a partir dos dados constantes no livro de atas (Imagem 3)).

Ao analisar os dados apresentados nesta quarta parte do relatório técnico da ITCP/UFRGS foi possível observar que o trabalho da ITCP e do NEA muitas vezes são correspondentes e outras vezes são contraditórios. Essa afirmação é pertinente, a partir do momento em que na ITCP, mesmo que o Sr. Gilmar tenha um importante papel na coordenação de projetos de extensão, é necessária a coordenação de um professor. Dessa forma, fica inviabilizada fazer pesquisas na ITCP, pois só na figura de um professor o processo pode ocorrer. Sendo assim, na ITCP o servidor técnico administrativo lhe representa voltado aos projetos práticos, enquanto o NEA tem a sua representação na Pró-Reitoria de Extensão. Mesmo com tantos entraves, observa-se que a ITCP implantou vários projetos, cursos, seminários, capacitações, feiras, encontros entre ITCPs, oportunizou estágios para bolsistas desenvolver suas habilidades, foi muito ativa no Salão de Extensão da UFRGS, sendo um dos seus principais objetivos buscar a integração entre os grupos de economia solidária.

Em dado momento, a ITCP passou a funcionar como um Núcleo de Economia Popular Solidária. Surgiu então a necessidade de ser alocada no lugar de origem. Entra a figura do professor Carlos Schmidt responsável pelo Núcleo de Economia Alternativa, NEA que passa a englobar a ITCP. Dessa forma, as atividades misturaram-se, embora o NEA esteja vinculado a Faculdade de Economia, que visa o mercado, a ITCP trabalha com as ações de economia de solidária.

A partir da análise dos dados sistematizados, durante o ano de 2006, pôde se observar a busca por visibilidade, incentivo à autogestão, o estabelecimento de metas e a abordagem de questões administrativas.

Os registros feitos nas atas possibilitam identificar ações norteadoras da ITCP e dos grupos na busca por visibilidade, através de cursos com princípios da economia solidária. É forte o sentido de implantar ações que se alinhem na construção do projeto que cria a loja Contraponto. O grande momento é a escolha do local onde vai ser desenvolvido o projeto. No sítio histórico da UFRGS. Dessa forma são deliberadas ações que norteiam a ITCP e os grupos de trabalho. Discutindo a organização do projeto como estrutura, pesquisa, objetivos, coleta de dados para análise. Começa a delinear a criação da loja, a maneira de atuar em relação aos produtos. Portanto o Contraponto se firma. Além disso, é possível perceber que existe uma prestação de contas dos projetos e o estabelecimento e metas para o próximo ano.

Portanto durante o ano de 2006, ocorreu o registro de 6 atas, as quais integraram as reuniões 8 grupos de economia solidária com um total de 42 participantes, onde foram discutidas 27 pautas.

Os principais assuntos discutidos foram rotinas administrativas; metodologias; autogestão; relatos dos grupos compra de material para informática; assinatura revistas; planejamento de encontros e congressos; elaboração de um site para divulgar a ITCP e a organização de cursos.

Registra-se que as atas do ano de 2007 não foram encontradas.

Já no ano de 2008, um fato marcante é que em vários registros não estão nominados os nomes dos participantes das reuniões. Há relatos de diminuição de recursos. A ITCP está voltada diretamente para o projeto de implantação do Contraponto. Há uma busca para quantificar bolsas e bolsistas que atuam na ITCP. São estabelecidas metas para ações futuras. Há vários relatos das ações desenvolvidas. Observa-se uma ampla discussão de questões de ordem organizacional e administrativas entre os integrantes do NEA/ITCP.

Ao longo do ano de 2008, os principais registros refere-se a processo de compra de móveis e equipamentos para o Contraponto. Percebe-se sentimentos de preocupação em gerar dados a respeito deste tema. Há uma preocupação de integração dos grupos que vão atuar na loja e envolvimento nos preparativos para a inauguração. É estabelecida uma dinâmica de funcionamento da loja e interação entre vendedores e produtos. São estabelecidas rotinas administrativas e diretrizes de rotinas para acesso a sala do NEA/ITCP.

Portanto no ano de 2008, ocorreu o registro de 28 atas, integraram as reuniões 18 grupos de economia solidária com um total de 51 participantes, onde foram discutidas 106 pautas.

Entre as ações mais relevantes podemos citar a capacitação das pessoas que vão atuar na loja Contraponto. Também a dinâmica de funcionamento da loja, a interação entre vendedoras e produtores. É analisado o perfil das vendedoras, bem como ações de infraestrutura em torno do Contraponto.

Processos administrativos para compra de mobília da loja. Gerenciamento dos recursos financeiros sempre priorizando a loja. Aparece uma preocupação nas reuniões para geração de dados.

Em várias atas não estão nominados os participantes; as atas estão confusas, sem registros definidos, não se consegue ter uma compreensão ampla, os registros estão soltos de maneira que não permite um entendimento.

No ano de 2009, nota-se, por sua vez, que existe uma divisão entre o que é NEA e o que é ITCP, e a necessidade de definir as atividades de cada uma dessas instâncias. Nota-se uma inicial preocupação em sistematizar rotinas. Também, em vários registros, não estão nominados os nomes dos participantes das reuniões. Ocorre uma intensa participação no Salão de Extensão da UFRGS. Reivindicações em aparelhar adequadamente a sala da ITCP. Neste ano são criados canais de comunicação e um banco de dados, aspecto importante para a atenção para a memória organizacional da ITCP/UFRGS.

Portanto, durante o ano de 2009, ocorreu o registro de 28 atas, integraram as reuniões 7 grupos de economia solidária com um total de 61 participantes, onde foram discutidas 102 pautas.

Em várias pautas das reuniões nota-se a preocupação em das demandas e necessidades do NEA e a preocupação em sistematizar as rotinas. O ponto marcante no ano de 2009 é a divisão entre o que é NEA e o que é ITCP e a necessidade de definir as atividades de cada um.

Novamente salienta-se que em muitas atas não estão nominados os participantes; os assuntos pautados na maioria das vezes, parece que ficaram só na oralidade não tendo registros escritos; bem como algumas atas não estão registradas na seqüência.

Aparece uma discussão sobre a possibilidade de comercializar produtos via internet. É demonstrada uma preocupação com andamento das atividades no período de férias. Reivindicações de melhorias na sala como software e material de consumo, os quais são autorizados somente pelo diretor, bem como atenção à prestação de contas das atividades NEA/ITCP no ano de 2009.

Para o ano de 2010, apesar de não estar denominado na capa de registro de reuniões, possui alguns registros desse ano de atas. Portanto no ano de 2010, ocorreu o registro de 18 atas, integraram as reuniões 3 grupos de economia solidária com um total de 72 participantes, onde foram discutidas 88 pautas.

Os principais registros em atas são liberação de licenças para funcionamento do Contraponto, bem como preocupação com a organização de listas de eventos como seminários e congressos; definição da atuação em nível nacional e regional

das atividades da ITCP; divergência de opiniões entre membros do NEA e ITCP sobre metodologia e incubação; discussão sobre congresso da rede; delineamento do norte a ser seguido pelo NEA e ITCP em relação aos projetos incubados e rotinas dos fluxos de informação em relação ações administrativas. Também verificou-se anotações soltas, tornando-se difícil identificar a pauta.

Salientou-se também dificuldade em organizar horários; estabelecimento de metas para suprir mão de obra; criar canais de divulgação; preocupação em não se afastar dos grupos incubados; ações giram entorno da divulgação do Contraponto.

Pontos importantes a serem salientados referem-se a uma preocupação se são colocados em pratica os preceitos da economia solidária; apoio do governo nas ações de economia solidária; ações voltadas para aprimorar atuação do Contraponto; preocupação com qualificação e processos administrativos e balanço das atividades e novas perspectivas de ações.

Salienta-se ainda que, quando do advento do funcionamento do antigo computador na sala nova da ITCP, vários dados, que se consideravam perdidos, foram “re-encontrados”. Porém não foi possível incluir uma sistematização e análise desses dados para este relatório devido, inicialmente, ao tempo exíguo para a finalização do mestrado e em segundo lugar à tarefa hercúlea que este trabalho se constitui que devido a sua grande importância, precisa de mais pessoas para tal fim.

Torna-se importante pontuar ainda que, é possível identificar na maneira como os dados e as informações dos diversos eventos que a ITCP/UFRGS passou mostra fragilidade para a retenção e recuperação das informações (WALSH; UNGSON, 1991), resultando em dificuldades com sua memória organizacional e podendo acarretar prejuízos em decisões futuras (WALSH; UNGSON, 1991), por conta disso.

QUARTA PARTE - ARTIGOS

ARTIGO 1

“QUANDO DIZ PRA FAZER O RELATÓRIO QUANDO PODE, ELE NÃO FAZ, NÃO VAI FAZER”: IMPLICAÇÕES PARA A MEMÓRIA ORGANIZACIONAL DE UMA INCUBADORA DE COOPERATIVAS⁶

RESUMO

O objetivo deste artigo é o de analisar algumas implicações de ações em relação à sistematização dos dados para a memória organizacional de uma incubadora tecnológica de cooperativas populares do Rio Grande do Sul. Foi realizado um estudo de caso contendo 4 entrevistas semiestruturadas, as quais foram transcritas e depois receberam o tratamento analítico de categorizações. Os resultados indicaram que a falta de organização para a sistematização do planejamento, ação e avaliação das ações de incubação de cooperativas e associações populares teve sérias implicações para a memória organizacional da instituição analisada, com consequências para a própria continuidade.

Palavras-chave: Memória organizacional. Economia solidária. ITCP.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é o de analisar algumas implicações de ações em relação à sistematização dos dados para a memória organizacional de uma incubadora tecnológica de cooperativas populares do Rio Grande do Sul. A incubadora analisada teve início no ano 2000 a partir de ações realizadas dentro de uma Universidade Federal e foi se estruturando com o apoio do departamento de extensão. Os projetos em que os colaboradores da incubadora estavam engajados desde o ano 2000 foram vários. Sabe-se que essa incubadora realizou trabalhos relevantes junto à comunidade do Estado em que se situa. Questiona-se então sobre a sua trajetória, sobre os dados arquivados, sobre a sistematização destes dados.

Nesse sentido, o suporte teórico da memória organizacional pode ajudar a compreender o contexto desta incubadora. Uma sistematização da memória organizacional pode esclarecer questões sobre a organização e também sobre o ambiente de atuação da organização, além de outros ganhos. O armazenamento de informações, que incluem histórias e lembranças, entre outros elementos, pode ser recuperado para fins de divulgação da memória organizacional em uma organização. Para que a empresa ou organização possa tomar decisões importantes em sua trajetória presente e futura ela pode se beneficiar ao se embasar em sua memória organizacional (WALSH; UNGSON, 1991).

⁶ Artigo apresentado no SIM Seminário Internacional de Memória Social na UFRJ no Rio de Janeiro em maio de 2018 em coautoria com a primeira orientadora.

Portanto, para atingir ao objetivo de analisar implicações de ações em relação à sistematização dos dados para a memória organizacional de uma incubadora tecnológica de cooperativas populares do Rio Grande do Sul, inicialmente será apresentado embasamento teórico sobre memória organizacional. Em seguida será explicitado o percurso metodológico, a análise e finalmente são apresentadas as considerações finais.

2 MEMÓRIA ORGANIZACIONAL

A memória organizacional serve para que as organizações, instituições e coletivos possam tomar melhores decisões, uma vez que estarão embasando-se em sua trajetória, em seus acertos e erros do passado com vistas a um futuro mais assertivo (WALSH; UNGSON, 1991). Neste ponto de vista, relatórios, e-mails e atas de reunião, por exemplo, passam a ser recipientes de armazenamento de informações. Eles podem vir a se tornar procedimentos, que poderão promover o atingimento dos objetivos da organização. Nesse contexto, como evitar que os saberes dos trabalhadores se percam? Além disso, a memória organizacional serve como base de pesquisa para buscar experiências passadas a fim de melhor fluir o trânsito de informações dentro da empresa (ROWLINSON et al. 2010).

Rowlinson et al. (2009) compreendem que é importante buscar, aprender e entender porque o passado possui relevância para a construção da jornada presente e futura da organização. Para Rowlinson et al. (2009), são os integrantes que irão construir e nortear a identidade da organização e a sua memória organizacional (MARCHI; BORGES, 2017).

Uma sistematização da memória organizacional pode esclarecer questões sobre a organização e também sobre o ambiente de atuação da organização (SIMÃO, 2010). O armazenamento de informações, que englobam histórias e lembranças, entre outros elementos, pode ser recuperado para fins de divulgação da memória organizacional em uma organização. Para que a empresa ou organização possa tomar decisões importantes em sua trajetória presente e futura ela pode se beneficiar ao se embasar em sua memória organizacional (WALSH; UNGSON, 1991).

Seguindo nesta lógica, Rowlinson et al. (2010) compreendem que é importante buscar, aprender e entender porque o passado possui relevância para a construção da jornada presente e futura da organização. Para Rowlinson et al. (2010), são os integrantes que irão construir e nortear a identidade da organização e a sua memória organizacional (MARCHI; BORGES 2017).

A memória organizacional não está definida em um único conceito, pois ao longo dos anos vários autores vêm fazendo a sua construção, tais como Walsh e Ungson (1991), Stain (1995), O'toole (1999), Lehner e Maier (2000) e Conkin (2001). Para Walsh e Ungson (1991), um fator determinante para o sucesso das organizações é a tomada de decisões, que para os autores, deve estar apoiada na memória organizacional. Assim, por meio da memória organizacional é possível construir um ambiente externo mais competitivo através de decisões mais assertivas. No processo de compreender o fluxo da informação dentro das empresas, o conhecimento retido nas organizações permite identificar três imperativos de memória (WALSH, UNGSON 1991). Os imperativos de memória organizacional são: aquisição, retenção e recuperação, os quais são apresentados no quadro a seguir.

Quadro 1 - Imperativos da memória organizacional

Imperativos da Memória Organizacional	Características	No contexto da ITCP
Aquisição	Entender a maneira como a informação é adquirida, armazenada e recuperada	A informação pode ser encontrada em documentos, registros, atas de reuniões, e-mails e outros documentos na ITCP e EES
Retenção	As experiências (memória organizacional) são armazenadas em locais específicos de acordo com a sua ação.	Nos programas e ações direcionados na economia solidária, cooperativa e autogestão.
Recuperação	Apona as possibilidades pela qual a memória poderá atuar nos resultados da organização por meio da sua recuperação.	Possibilidade de recuperação das informações que estavam se perdendo na ITCP.

Fonte: elaborado pelo autor embasado em Walsh e Ungson (1991).

Conforme apresentado no Quadro 1, a seguir são contextualizados os três imperativos desenvolvidos por Walsh e Ungson (1991) e demais autores.

Para Stein (1995) o processo de aquisição está direcionado inicialmente pelo aprendizado individual, assim construindo conhecimentos para a aprendizagem organizacional. Aprendizagem e memória são determinantes para a memória organizacional. No contexto da ITCP da UFRGS pode-se identificar elementos de aquisição da informação a partir de documentos, registros, atas de reuniões e e-mail.

Segundo Stein (1995), a retenção da informação pode ocorrer de forma individual ou organizacional por intermédio de procedimentos como esquemas, scripts, procedimentos operacionais e sistemas. O conhecimento organizacional é estruturado a partir de sistemas de registros, arquivos como papel eletrônico ou banco de dados. Estas informações que foram registradas, podem ser codificadas em locais que resistem ao tempo.

Já para O'Toole (1999) memória organizacional são dados, informações e o saber retidos por organizações em estruturas de memórias coletivas podendo ser compartilhados por vários indivíduos ou grupos de indivíduos. Caracterizando assim as estruturas de retenção como cultura, pessoas, rotinas, estrutura, ambiente físico, arquivos, registros e documentos.

O processo de recuperação é um ponto essencial para a memória organizacional, pois possibilita através de uma decisão a resolução de problemas. Mesmo detendo o conhecimento, as vezes as organizações não utilizam este conhecimento (STEIN,1995).

Os imperativos apresentados por Walsh e Ungson (1991), aquisição, retenção e recuperação são importantes para o entendimento da memória organizacional. Porém, não podem ser encarados como elementos estáticos, que só se aplique a empresa, mas algo arrojado que indique uma via de mão dupla entre empresa e trabalhadores (MARCHI; BORGES, 2017).

Segundo Borges et al (2014) o aperfeiçoamento da gestão possibilita aumento na competitividade da organização. Isso se deve ao aprendizado que a organização teve nas tomadas das decisões, que levaram ao sucessos e fracassos.

3 ECONOMIA SOLIDÁRIA

Dentro do escopo da economia solidária a memória organizacional tem sido pouco estudada. Ao falarmos de economia solidária no Brasil, Paul Singer (1936-2018) foi o primeiro difusor de ideias e filosofia sobre este tema. Ele foi Titular da Secretaria Nacional da Economia Solidária essa Secretaria foi criada no governo Luiz Inácio Lula da Silva no ano de 2003 e passou a funcionar já no primeiro semestre, permanecendo ativa durante 13 anos.

Ao assumir a Presidência da República no ano de 2003, Luís Inácio Lula da Silva, foi o primeiro operário a fazer tal façanha. Ele implantou interesses de cunho social e econômico com mudanças que impactaram na melhoria de vida da população brasileira. Ações como o controle de inflação, o crescimento econômico, o aumento do salário mínimo e a criação de projetos com foco na diminuição da pobreza e miséria, tais como Fome Zero, Bolsa Família, Universidade para Todos (PROUNI), visavam a melhoria na qualidade de vida e inserir o pobre na sociedade (SITE PRESIDENTES).

Um viés importante para combater a desigualdade e a pobreza foi a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária que permaneceu ativa por 13 anos, tendo Paul Singer a frente desta secretaria como o seu maior membro atuante e propagador das ideias sobre economia solidária (Rede Brasil Atual, 2016).

Uma possível geração de renda e interação econômica vem pela ação da economia solidária. A reciprocidade é um elemento determinante entre os membros do empreendimento, estabelecendo vínculos e assim conseguindo cumprir com as suas funções. (GAIGER, 2011).

Um determinante para a compreensão da economia solidária, foi o Mapeamento Nacional da Economia Solidária. O primeiro mapeamento foi realizado em 2005, registrando em sua primeira etapa aproximadamente 18 mil empreendimentos. Em 2007, a base de dados foi ampliada com um mapeamento complementar, chegando-se a quase 22 mil empreendimentos em todo o Brasil. O segundo mapeamento foi realizado entre 2010 e 2013 e abrangeu os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), as Entidades de Apoio e Fomento (EAF) e também políticas públicas voltadas à Economia Solidária (PPES) (Projeto SIES). Essa ação permitiu analisar em âmbito nacional vários municípios espalhados pelo Brasil. Possibilitando fazer um retrato dos empreendimentos solidários. (GAIGER, 2011).

Segundo Gaiger (2004), o determinante para o surgimento de empreendimentos na economia solidária, tem sua base em grupos populares com cunho cultural. Os líderes desses priorizam a vida comunitária, com vivência de lutas, criando dessa maneira laços com interesses em comum. Nessa linha de pensamento a analogia entre o modelo autogestionário e a prática econômica popular, permite a interação no círculo de relacionamento e influência social dos trabalhadores. (GAIGER, 1996; HESPANHA, 2010).

Este cenário econômico e político permite que as ITCPs, atuem com tecnologias para o desenvolvimento de cooperativas e empreendimento solidários provendo demandas significativas na consolidação destes coletivos. (BRASIL, 2007).

Na economia solidária, as ITCPs visam atuar da seguinte maneira: a) tirar da informalidade e capacitar os associados possibilitando uma renda; b) buscar nas

políticas públicas trabalho e renda; c) por meio de redes organizacionais reorganizarem as ITCPs. (FRANÇA FILHO; CUNHA, 2009).

Portanto, a economia solidária teve importância no combate à pobreza, de maneira que ela acabou por ocupar um espaço deixado 'no vácuo' pelos setores públicos e privado (DANTAS; PONTES, 2005).

A economia solidária atua principalmente nos seguintes setores da economia: agricultura, agricultura familiar, pequenas propriedades e cooperativas. Na maioria das vezes, trata-se de uma questão de sobrevivência para os trabalhadores se associarem em cooperativas para combater o oligopólio dos que tem que comprar insumos e o oligopólio dos que vão industrializar o produto produzido por eles. A economia solidária também tem representantes nos setores como os extrativistas, as quebradeiras de coco, garimpeiros, pescadores artesanais, seringueiros, artesanato: costura, cozinheiras, alimentos e brinquedos. (SINGER, 2011).

4 O CONTEXTO DAS ITCPs E O PERCURSO METODOLÓGICO DESTE ARTIGO

As ITCPs foram criadas em 1999. O cooperativismo e a autogestão foram os objetivos propostos para a propagação das ITCPs e o desenvolvimento da ES. Foram várias ITCPs, geralmente construídas em universidades, gerando a Rede de ITCPs. O produto da rede é a transferência de tecnologias sociais e de conhecimento nas incubadoras. (BORGES et al., 2014).

Outra linha da economia solidária pode ser vista no processo de criação de uma incubadora. Ela visa fomentar ações para o desenvolvimento e sugestões que viabilizem o pleno desenvolvimento dos coletivos atendidos (FRANÇA FILHO; CUNHA, 2009). As ações de uma incubadora não se limitam só em empreender no campo da ES, atuam na esfera pública das relações sociais, articulação das políticas públicas, no coletivo e educação para a auto-gestão dos seus membros, produção e comercialização do que é produzido.

O papel da ITCP tem importância vital para os coletivos, pois visa capacitar o cooperado, legalizar o empreendimento, gerar trabalho e renda através das políticas públicas, além disso, fomentar a responsabilidade ambiental. (FRANÇA FILHO; CUNHA, 2009).

A metodologia utilizada nesta pesquisa é do tipo qualitativo. Para Minayo (2002) uma pesquisa qualitativa é direcionada para as ciências sociais, na qual o sujeito irá responder questões mais particulares englobando suas crenças, aspirações, valores. Sendo assim não podendo ser quantificada e sim apreciada.

Foi realizado um estudo de caso, uma vez que ele irá possibilitar a compreensão dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos, tornando-se dessa maneira uma ferramenta para as áreas de psicologia, sociologia, ciências políticas, administração, trabalho social, planejamento entre outras (YIN, 2001, 2003).

Foi realizado um estudo de caso em uma incubadora tecnológica de cooperativas populares do RS. Foram realizadas 4 entrevistas semiestruturadas, as quais foram transcritas e depois receberam o tratamento analítico de categorizações. As entrevistas foram realizadas com participantes da incubadora, mas a entrevista com o coordenador da ITCP analisada merece destaque, sendo que ele é considerado um informante chave desta pesquisa. As entrevistas foram gravadas e depois transcritas integralmente. As entrevistas gravadas com consentimento prévio.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O desenvolvimento da ITCP analisada começou em 2001 por meio de pequenas ações voltadas à organização de projetos sociais que buscavam a melhoria das condições de vida de grupos em situação de desigualdade sócio econômica. Ao procurar informações, artigos, dissertações e outros trabalhos sobre a ITCP no ambiente da rede de computadores (internet), muito poucas informações foram encontradas.

Ao analisar as entrevistas fica claro que as evidências empíricas das poucas informações disponíveis na rede mundial de computadores derivavam de uma falta de sistematizações dos dados de dentro da própria incubadora com o passar dos anos. Isso pode ser visto na fala do coordenador:

O que faltou nesses, sei lá, nos 13 anos, alguém que desse suporte administrativo. Então, assim, eu tenho lá [na incubadora] computadores lotados de coisas, mas que não têm a menor lógica, porque eu nunca consegui montar. Por isso que eu disse pra ele [sobre as entrevistas sobre memória organizacional]: “Cara, não vai dar certo, tu não acha nada” [risos do entrevistado e entrevistador]. É uma loucura!”(Coordenador Incubadora. 2017).

Observa-se na fala do coordenador certa surpresa sobre o interesse pelo estudo da memória organizacional na incubadora em que coordenou por 13 anos. Isso porque ele tem a percepção de uma desorganização dos dados quando diz que “tu não achas nada” e ainda de uma maneira indireta entende ser uma consequência do seu próprio perfil.

Talvez eu também tenha de admitir também, que não é meu perfil. Antes de eu trabalhar com extensão [...] nunca trabalhei necessariamente na burocracia. Mas eu lembro, aqui, onde eu fiquei dez anos aqui nessa faculdade, tinha uma chefe minha, aquela artista: [...] “Mas, Gilmar, tu não tem jeito pra esse negócio administrativo. Tu não acha nada no teu arquivo, tu é muito bagunçado, entendeu? Tu tem que fazer extensão”. Aí ela me botou no Vídeo [...] e me achei. Depois fui acabar na extensão. (Coordenador Incubadora. 2017).

Neste trecho da entrevista, aparecem aspectos de estilos, pois para o entrevistado (e quem sabe para sua ex-chefe) perfis que tem sucesso na extensão não são bons organizadores, sistematizadores e quem sabe compiladores. Para além de uma generalização de perfis, observa-se que este estilo do entrevistado, além do fato de sua queixa de certa solidão na Incubadora, pode ter ajudado a ocasionar uma falta de registro e sistematização da trajetória da ITCP. Tal aspecto pode ter comprometido a perspectiva de armazenamento e recuperação da memória organizacional (WALSH; UNGSON, 1991). Esse aspecto aparece na fala do entrevistado:

Então, assim, é, eu tenho esse problema. Nós não temos uma memória sistematizada. Agora, a gente tem trabalho. A gente tem 13 anos... (Coordenador Incubadora. 2017).

Além de eu não ser nem um pouco com dom ou vocação, habilidade, pra essa coisa mais de sistematizar – também, não tinha tempo, porque eu faço o trabalho de campo, controlo os bolsistas, etc. Hã, o [professor pesquisador], também, ele não preferia esse tipo de coisa. Então, era a fome com a vontade de comer. E, se torna mole demais, com a relação com os estudantes. Eu ficava o chato que queria os relatórios e o [professor] era aquele ne-

gócio: “É, faz quando pode”. O cara não faz! Não faz. Quando diz que faz quando pode, ele não vai fazer. Vai embora, termina a bolsa.

Nesse sentido, mesmo que o coordenador tivesse uma percepção da necessidade de sistematizar as informações das ações realizadas pela incubadora, ele percebia que o professor pesquisador que trabalhava com ele não ajudava a cobrar da equipe para a sistematização, fazer os relatórios. Segundo Walsh e Ungson (1991) para que a memória organizacional possa ter utilidade aos processos decisórios, é necessário que ela tenha uma estrutura de retenção e de recuperação das informações. Neste sentido, observa-se que um problema de gestão e controle pode ter contribuído para a falta de sistematização das ações da incubadora e com isso colocando em risco aspectos importantes de sua memória organizacional.

Este trecho mostra uma percepção do entrevistado sobre a existência de várias informações, mas que não estão sistematizadas e que acabam não fazendo sentido. Porém o mesmo percebe a importância do trabalho sobre a memória, tal como aparece na sua fala: “a gente, exatamente, ia tentar fazer um tipo de trabalho, fazer uma memória da incubadora. Começar a catar, lá, as coisas”, referindo-se às demandas de pesquisa deste trabalho e convida o entrevistador (autor deste artigo) a garimpar as informações.

Muitas lembranças foram compartilhadas entre os membros que fizeram parte em algum momento nos 13 anos da ITCP, os quais contribuíram para a construção dos acontecimentos vividos (ROWLINSON, 2009; TEDESCO, 2002). Ocorre que, para que a memória organizacional possa cumprir seu papel de fomentar a continuidade e sucesso de organizações, ela precisa ter possibilidade de ser retida e depois recuperada, como argumentam Walsh e Ungson (1991).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve o objetivo de analisar algumas implicações de ações em relação à sistematização dos dados para a memória organizacional de uma incubadora tecnológica de cooperativas populares do Rio Grande do Sul. Os resultados das análises mostram que os processos internos da incubadora analisada que se referiram à aquisição das informações e dos conhecimentos ocorreram durante 13 anos, porém no aspecto de armazenamento, onde se pode incluir os elementos de conhecimento também, houveram falhas, uma vez que existem anotações, cadernos esparsos, fichas, pastas e documentos digitais extraviados e desordenados ou mesmo perdidos que constituem atualmente as informações que se tem disponíveis para a sistematização da trajetória da ITCP e que poderá ser organizada de maneira que faça sentido para a sua memória organizacional.

Assim sendo, os locais físicos e digitais em que as informações podem ser acessadas, da maneira como se encontram, apresentam dificuldade para a retenção e recuperação da memória organizacional (WALSH; UNGSON, 1991), resultando em um problema para a aprendizagem organizacional da incubadora e que pode afetar inclusive a sua própria continuidade.

REFERÊNCIAS

- DANTAS, Márcia; PONTES, Frederico. Empreendimentos solidários e suas estratégias para o desenvolvimento local: estudo de caso da comunidade de Ipoeira, Severiano Melo-RN. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v. 11, n. 3, p. 101-128, set-dez/2015.
- FRANÇA FILHO, Genauto C. ; LAVILLE, Jean-Louis. **A economia solidária: uma abordagem internacional**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. Disponível em <http://www.jeanlouislaville.fr/wp-content/uploads/2014/07/Economia-solidaria.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.
- MARCHI, A. S. ; BORGES, M. L. . Memória, cultura e aprendizagem organizacional: mudar para que?. In: BORGES, M.L.; TELLES, T.C.K.. (Org.). **Memória e Gestão Cultural: aspectos conceituais, competências e casos práticos**. 1ed.Canoas: Unilasalle, 2017, v. 1, p. 123-144.
- ROWLINSON, Michael et.al. Social Remembering and Organizational Memory. **Organizational Studies**, v. 31, n. 1, p. 69-87, 2009.
- SINGER, Paul. Economia Solidaria com Paul Singer 1_3. TV Senado. 2011. **Youtube**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Wt4PjIDFUtU>>. Acesso em: 15 maio 2017.
- WALSH, J.P.; UNGSON, G.R.. Organizational Memory. **The Academy of Management Review**, v. 23, n. 4, 1991.
- YIN. Robert K, **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: editora Bookman.2001.

ARTIGO 2

A MEMÓRIA COLETIVA NA TRAJETÓRIA DA LOJA CONTRAPONTO⁷

RESUMO

O objetivo deste artigo é o de refletir, sob a perspectiva da memória coletiva, a trajetória da Loja Contraponto, situada no sítio histórico da UFRGS e constituída sob os princípios da economia solidária. Para atingir tal objetivo foi realizado um estudo de caso. As evidências apontam, no que tange à memória coletiva da Loja Contraponto, que as lembranças estão presentes apenas nas falas das pessoas que lá estão; necessitando ainda sistematizar essas informações com registros para o futuro.

Palavras-chave: Economia solidária. Memória.

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas

1 INTRODUÇÃO - PROPÓSITO CENTRAL DO TRABALHO

O objetivo deste artigo é refletir sobre a trajetória da loja Contraponto sob a perspectiva da memória coletiva. A Contraponto está situada no sítio histórico da UFRGS e é gerenciada sob os princípios da economia solidária. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem na Loja Contraponto um dos seus projetos mais desenvolvidos e estruturados. O Contraponto refere-se à uma loja de comercialização solidária de produtos variados como artesanato, confecção e alimentos ecologicamente corretos. Além disso, proporciona uma interação entre os seus trabalhadores e o público consumidor a partir da produção, a aquisição e a circulação desses produtos.

Chama a atenção que o projeto da loja Contraponto foi idealizado sob os preceitos da economia solidária. A economia solidária é uma necessidade de trabalhadores que ficaram desempregados e não conseguiram voltar ao mercado de trabalho e daqueles que desenvolvem uma atividade na informalidade, em decorrência das crises econômicas. (LEITE, 2009). Ao falarmos de economia solidária no Brasil, Paul Singer é o grande difusor de ideias e filosofia sobre este tema. Ele foi titular da Secretaria Nacional da Economia Solidária, essa Secretaria foi criada no governo Luiz Inácio Lula da Silva no ano de 2003 e passou a funcionar já no primeiro semestre.

A economia solidária surge a partir da formação de cooperativas e de associação de trabalhadores, os quais se organizam de uma maneira distinta da tradicional, pois buscam a autogestão (quando o empreendimento é gerido pelos próprios trabalhadores de forma coletiva e democrática). (SINGER 2008).

Depois de um longo período idealizando e enfrentando as barreiras para sua legalização, o projeto foi implantado. A trajetória da Contraponto será melhor explicada no item 3.1 deste artigo.

Além da presente introdução, este artigo apresenta o referencial teórico sobre memória social e coletiva e sobre economia solidária, em seguida apresenta a metodologia, a contextualização do caso estudado, a discussão e as considerações finais.

⁷ Artigo apresentado na SEFIC 2017 da Universidade La Salle, no qual recebeu menção honrosa.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Memória Social e Coletiva

Para Michael Pollack, em entrevista para o CPDOC, quando se fala em memória há possibilidade de relacioná-la com a identidade social, uma vez que as memórias são estruturadas através da oralidade. (POLLAK, 1992). Para Pollak (1992) a memória pode remeter à individualidade e à própria essência do indivíduo, na qual ninguém pode lhe retirar as vivências, lembranças e fatos ocorridos. (POLLAK, 1992).

Porém Maurice Halbwachs (1920-1930) possui outro olhar sobre esta situação, pois entende que as lembranças, podem ser fomentadas em grupo e com isso sofrem mudanças e transformações, não deixando de lado a vivência de cada indivíduo. A memória coletiva apresenta-se flutuante e mutável. (HALBWACHS 1929-1930). Esta situação pode ser observada, a título de exemplificação, em entrevistas muito extensas. Nelas, observa-se que a ordem cronológica não é respeitada, sendo as questões abordadas de diversas formas. Porém, a memória possui pontos que não podem sofrer variações, devido as características na qual já fazem parte da essência do indivíduo (POLLAK, 1992). Já Pollak (1992) entende que a construção da memória vai sendo constituída a partir de experiências próprias de cada indivíduo ou de forma coletiva em grupos específicos. É possível também que o indivíduo guarde informações ou lembranças repassadas pelo grupo em que ele habita, de fatos ocorridos que ele não vivenciou, conseguindo lembrar somente devido às informações incessantes dadas pelo grupo. (POLLAK, 1992).

Ao falar sobre as lembranças de lugares, onde os indivíduos frequentam e realizam suas tarefas ou lazeres, a memória ora possui características mais íntimas e pessoais daquele indivíduo, ora não possui apoio no tempo cronológico. (POLLAK, 1992). A memória com o viés de características mais íntimas está interligada a lembranças de locais na qual o indivíduo vivenciou um bom momento como uma comemoração, ou por um fato trágico como um acidente. Em relação ao tempo não cronológico refere-se a locais, lugares em que o indivíduo não vivenciou, mas possui estas recordações devido aos relatos do grupo (entendida como vivência por tabela) (POLLAK, 1992).

Nem tudo na memória fica gravado ou registrado, pois a memória é seletiva. Esta seleção baseia-se nas memórias individuais e coletivas, ocorrendo quando a preocupação do momento se torna fator determinante. (POLLAK, 1992). Os acontecimentos, personagens e lugares, podem ser reais ou projeções de outros eventos, que ficam gravados na lembrança devido a uma data precisa de um acontecimento público, bem como as datas oficiais podem ser marcantes do ponto de vista político. (POLLAK, 1992).

Na construção da identidade são elementos importantes: a unidade da pessoa fisicamente (o limite do corpo); limites de pertencimento ao grupo (aspecto coletivo); continuidade dentro do tempo sentido físico; sentido psicológico e moral. A memória suporta certo sentimento de identidade, tanto individual como coletivo. O sentimento de identidade é importante para a continuidade e coerência de um indivíduo ou grupo específico (POLLAK, 1992).

Segundo Pollak (1992) a sociologia discute a identidade coletiva, tal como o que é necessário (e aceito) ser feito durante um período de tempo; validando o tra-

balho de cada membro do grupo (família e nação), bem como o sentimento de unidade, continuidade e coerência (POLLAK, 1992).

Segundo Halbwachs (1990) a memória individual é inata. Portanto, para o autor, a memória individual não se extingue, pois ela está inserida de diferentes formas nas representações dos membros do grupo. Dessa maneira, a memória individual migra do estado único para uma situação de compartilhamento entre os membros do grupo, ou seja, acontece uma transição da memória individual para a memória coletiva. Segundo Halbwachs é necessário a existência de uma intuição sensível, pois ela é fundamental para que haja um equilíbrio entre os interesses individuais e dos grupos. (HALBWACHS, 1950).

A vivência em grupo pode indicar memórias reconstruídas ou simuladas tal como uma representação do passado, percepções do imaginário dos indivíduos sobre um fato ocorrido e assimilação de uma representação de um fato histórico. (HALBWACHS, 1990).

Uma das funções da memória é estabelecer elos entre os membros de um grupo com base no seu passado coletivo. Ela oferece ao grupo uma perspectiva de continuidade, reforça valores buscando estabelecer vínculos. Além disso, as instituições sociais ou familiares são uma influência para a memória do grupo (HALBWACHS, 1990).

A memória coletiva funciona como um elemento formador de identidade do grupo, com isso permitindo que ele permaneça coeso por um longo período. Salienta-se que o indivíduo recorda apenas enquanto membro de determinado grupo social, pois é na sociedade que os indivíduos mais se identificam com suas memórias (HALBWACHS, 1990).

Em grupos diferentes pode haver diversas memórias coletivas, porém a história de uma nação permeia em todos os grupos. As lembranças têm sua base no social e no histórico. A reconstrução do passado se dá com o auxílio dos dados distribuídos no presente (HALBWACHS, 1990).

Le Goff (1994) é outro autor que trata sobre a memória. Para ele, a memória conserva informações que se referem ao conjunto de funções psicológicas humanas, permitindo ao indivíduo repassar impressões ou informações passadas e também as reinterpretar (LE GOFF, 1994). Segundo Le Goff (1994) há os grupos caracterizados por memória oral e outros por memória escrita. A memória oral refere-se a uma volta ao passado a partir das situações e vivências encontradas no presente. (GUARINELLO, 1998).

Para a pesquisadora brasileira Jô Gondar (2005) a memória não se apresenta de forma estática ou regular, ela coexiste entre acúmulo e perda, arquivo e restos, lembrança e esquecimento. Tem como diretriz a reconstrução permanente, compreendendo a este campo noções plásticas e móveis. (GONDAR, 2005). Para a autora, depende do conceito que vamos adotar para compreender a memória. Segundo Gondar (2005), o campo da memória social é transdisciplinar. Com isso a memória social é caracterizada para ela como polissêmica e transversal, permeando entre os grandes dogmas como filosofia, psicologia, neurociências e ciências da informação. As inserções nesses campos possibilitam vislumbrar um novo horizonte. Fronteiras serão quebradas para dar à luz a um novo conceito de memória social, estando este em constante construção.

Para Gondar (2005) a memória social é um conceito ético e político. Que envolve também uma situação que se pode considerar como adversa no que se refere aos vários entendimentos que a memória pode comportar. Portanto conceituar me-

mória social equivale a significações diferentes. A partir destas escolhas o indivíduo passa a ser parcial nas questões éticas e políticas.

2.2 Economia Solidária

A economia solidária se estabelece por meio da formação de cooperativas e de associação de trabalhadores, com o intuito de trabalhar de uma maneira diferente da tradicional. Entre essas diferenças encontra-se um modo mais democrático de gerenciar o empreendimento, sendo a autogestão um pilar importante. A autogestão acontece quando um empreendimento econômico solidário é gerido pelos próprios trabalhadores de forma coletiva e democrática (SINGER 2008). Por meio da aplicação da economia solidária pelos próprios trabalhadores, busca-se “desenvolvimento das capacidades e das oportunidades sociais das pessoas” (LEITE, 2009, p.36).

Segundo Guérin (2005) a economia solidária não se resume às cooperativas (do tipo consumo, trabalho, produção e crédito), pois são práticas que fomentam a criação de empregos, produção e comercialização coletiva, moradia coletiva, poupança e créditos solidários e outros avanços que visam rearticular não só a economia, mas também uma sociedade mais democrática e igualitária. O processo característico de produção, distribuição e consumo são vistos como uma maneira de organizar as atividades econômicas recebe o nome de economia solidária. A característica marcante na economia solidária é que se evita as figuras do patrão e empregado, onde todos são donos e administram em conjunto o empreendimento, que é o fundamento da autogestão. (SINGER, 2011).

De acordo com Mauss e Polanyi (2001) a economia é vista como sendo plural, possuindo uma diversidade de formas de produção, cuja base é a reciprocidade. A reciprocidade apresenta duas características baseadas na ES. A primeira é agir de forma econômica que não vise o lucro, mas sim o interesse coletivo. A segunda característica consiste na elaboração de formas não tradicionais de coordenação e alocações de recursos. (GUÉRIN, 2005).

Laville (2004) afirma que a economia solidária pode ser híbrida, pois não atua somente no quesito reciprocidade, mas age também por meio dos recursos monetários. Com isso, a economia solidária torna-se responsável por religar o econômico ao social.

A economia solidária no campo sociopolítico apresenta a instância interna que podemos resumir como sendo o comprometimento com os processos humanos e decisórios da organização em busca de resultados. Na instância externa visa a autonomia em relação à esfera governamental e não governamental. (FRANÇA FILHO 2004).

A autogestão é essencial para uma articulação interna e externa de um empreendimento solidário, sendo um dos seus pilares. A autogestão oportuniza novas formas de organizar e dividir o trabalho de maneira mais inclusiva. Na autogestão as pessoas que participam da economia solidária são responsáveis pelos seus atos com consequências coletivas, bem como distribuem o poder de maneira mais disseminada. (ALBUQUERQUE, 2003).

A autogestão é uma das características da economia solidária. O termo autogestão significa administrar, gerir a si mesmo, do grego auto (si mesmo) e do latim gest-o, (gerir). Baseia-se na ideia de que os homens são capazes de se organizarem sem dirigentes - pressuposto filosófico e político que remete aos movimentos anarquistas e literários. (CARVALHO, 1995).

A autogestão é caracterizada como multidimensional, pois abrange uma face social por meio de ações e resultados que poderão beneficiar os indivíduos e o coletivo. No que se refere à face econômica, são estabelecidas situações de construção sociais de produção, sendo o trabalho a ação que permite impor-se sobre o capital. Já a face política estabelece um regramento que irá estruturar as decisões de forma coletiva, com isso respaldando de maneira justa, o poder e as diferenças. (ALBUQUERQUE, 2003).

Conforme Singer (2011) os tipos de atividades presentes na economia solidária, do tipo financeiro podem ser: cooperativas de crédito; finanças solidárias, bancos de crédito, bancos comunitários e fundos rotativos. A economia solidária atua também nos seguintes setores da economia: agricultura, agricultura familiar, pequenas propriedades e cooperativas. A base da economia solidária é que é uma questão de sobrevivência para os trabalhadores se associarem em cooperativas para combater o oligopólio dos que vão industrializar o produto produzido por eles. A economia solidária também tem representantes nos setores como os extrativistas, as quebradeiras de coco, garimpeiros, pescadores artesanais, seringueiros, artesanato, costura, cozinheiras, alimentos e brinquedos, sem falar naqueles que trabalham com produtos recicláveis. (SINGER, 2011).

No Brasil existem muitas barreiras que dificultam o registro da formalização de atividades produtivas por pessoas menos favorecidas. Um percentual muito pequeno consegue registro, pois o restante se dilui em associações e cooperativas informais. (SINGER, 2011).

Historicamente, as primeiras cooperativas foram criadas pelo inglês Robert Owen (1770/1858), considerado um socialista utópico, devido as suas ideias discutidas na *New View of Society* (1813), *Report to the County of Lanark* (1829) e *The New Moral World* (1834). Ele levou suas ideias para os Estados Unidos da América, com apoio de cientistas, artistas e intelectuais onde fundou uma colônia agrícola: a *New Harmony* em Indiana no ano de 1824, para difundir seus ideais. Desenvolveu o trabalho coletivo nas oficinas e nos campos gerando todos os serviços necessários, possibilitando assim a comunidade ser auto-suficiente. (SINGER, 2011).

Existem cadeias produtivas com viés solidário, as quais são formadas por cooperativas de economia solidária. A *Justa Trama* é um exemplo de cooperativa, formada por produtores e cooperativas espalhadas por quatro regiões do Brasil. A cooperativa de economia solidária do Ceará produz algodão orgânico. Outras cooperativas produzem fio e tecido como as costureiras em Minas Gerais e nos estados do sul e sudeste são produzidas bijuterias roupas, bolsas e calçados. Os produtos produzidos são vendidos para a cadeia inteira com o objetivo de que todos os estados envolvidos usufruam do mesmo benefício, ou seja, o preço justo! (SINGER, 2011).

A economia solidária pode acontecer em um sistema em que o objetivo é aproximar os produtores e consumidores, estabelecendo uma ligação em que o consumidor sabe quem produz a sua comida e ao produtor é dada a possibilidade de ouvir críticas, elogios e opiniões, tal como ocorre nas feiras de economia solidária. (SINGER, 2011). A economia solidária também pode ocorrer em larga escala, sendo, porém, mais difícil conseguir a certificação do produto, que pode ser validado como justo e ecologicamente correto, gerando assim os selos verdes e vermelhos. (SINGER, 2011).

2.2.1 Processo de Incubação

A Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP) foi criada em 1999. Esta rede procura desenvolver o cooperativismo e autogestão que é

caracterizada como multidimensional, pois abrange uma face social, que interage em ações e resultados que irão beneficiar os indivíduos e o coletivo. No que se refere à face econômica, são estabelecidas situações de construção sociais de produção dentro dos coletivos. Já a face política estabelece um regramento que irá estruturar as decisões de forma coletiva, com isso respaldando de maneira justa o poder e as diferenças. (ALBUQUERQUE, 2003).

O papel da Rede ITCP tem importância vital para a economia solidária, pois visa capacitar os empreendimentos e os cooperados, legalizar o empreendimento, gerar trabalho e renda através das políticas públicas, relações sociais (coletivo), educação para a auto-gestão dos seus membros, produção e comercialização do que é produzido, além disso ter uma responsabilidade ambiental. (FRANÇA FILHO; CUNHA, 2009). O processo de incubação visa fomentar ações para o desenvolvimento e sugestões que viabilizem o pleno desenvolvimento dos empreendimentos, a partir de instituições filiadas à ITCP. (FRANÇA FILHO; CUNHA, 2009).

Na economia solidária a ITCP busca atender as seguintes atuações: a) tirar da informalidade e capacitar os associados possibilitando uma renda; b) buscar nas políticas públicas trabalho e renda e c) por meio de redes organizacionais reorganizar as ITCPs. (FRANÇA FILHO; CUNHA, 2009).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa será do tipo qualitativa. Para Minayo (2002) uma pesquisa qualitativa é direcionada para as ciências sociais, na qual o sujeito irá responder questões mais particulares englobando suas crenças, aspirações, valores. Sendo assim não podendo ser quantificada e sim apreciada.

Metodologicamente, este artigo pode ser considerado um estudo de caso, uma vez que, ele irá possibilitar a compreensão dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos, tornando-se dessa maneira uma ferramenta para as áreas de psicologia, sociologia, ciências políticas, administração, trabalho social, planejamento entre outras. (YIN, 1983).

O uso do estudo de caso é indicado quando se pretende entender “como” e “por que” ocorre certo evento ou situação em acontecimentos contemporâneos. Essas duas indagações nos levam a um propósito explanatório delineando uma estratégia de pesquisa. (YIN, 2003).

O caso estudado neste artigo refere-se à Loja Contraponto. Os dados empíricos partiram do estudo de documentação e de três entrevistas semiestruturadas realizadas no local com o coordenador da ITCP da UFRGS e com dois integrantes da Contraponto. As entrevistas foram gravadas e os documentos analisados segundo as diretrizes da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010).

Também foram estudados os documentos que compõem o processo administrativo de criação do Contraponto, entre os anos de 2005 a 2010. Ao todo foram analisados 85 documentos, neste universo foram identificados 26 tipos de documentos que se referiam à criação da Contraponto. Os documentos contidos no processo perfazem um total de 241 páginas numeradas. Em seguida, foi feita uma sistematização dos dados das entrevistas e dos documentos e realizada a análise de conteúdo.

3.1 Contexto do caso Contraponto

Dentro da UFRGS, a trajetória do Contraponto iniciou a partir do Ofício nº 07/2005 de 27 de outubro, em que Carlos Schmidt, Coordenador do Núcleo de Economia Alternativa (NEA), solicitou ao Espaço de Comercialização e Consumo Consciente, materializado no processo nº 23078.033295/05-71, apoiado pela coordenação do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra (MST). Esse trâmite burocrático estendeu-se até a saída da decisão nº 029/2010 de 08 de Janeiro de 2010, assinado pelo Reitor Carlos Alexandre Neto, no qual ficou determinada a concessão do espaço localizado no Campus Centro ao lado da Faculdade de Educação (FACED), Av. Paulo da Gama nº 110, medindo 35m², para a instalação do ponto de comercialização de produtos da economia popular e solidária, cujo um dos principais objetivos é a criação de um espaço dentro da UFRGS, com a possibilidade de comercializar os produtos vindos dos assentamentos, da agricultura familiar e com base na economia popular e solidária.

A administração da loja se dá sob forma de rede, sendo gerida pelos próprios representantes dos empreendimentos de economia solidária. O Contraponto é constituído por 15 grupos, sendo eles: Associação Construção, Associarte, Bem-mequer, Comunidade Morada da Paz, COOPERBOM, Ecofiltros, Família Almeida, GeraçãoPOA, Misturando Arte, Mulheres da Terra, Ponteio Design, Somos Soma, Utopia e Luta Victoryes e Vida Saudável.

O objetivo principal do empreendimento Contraponto é difundir os princípios e valores da economia solidária, tais como: cooperação, comércio justo, sustentabilidade, soberania alimentar, consumo responsável e respeito ao trabalho humano. Comercializando com o viés da economia solidária, o artesanato trabalha com objetos variados a partir do reaproveitamento de peças. Já o vestuário e os acessórios são produzidos ou adaptados a partir de técnicas ecologicamente responsáveis. A alimentação saudável tem como foco os alimentos agroecológicos e integrais, oferecendo lanches e refeições produzidos com produtos orgânicos, visando à qualidade nutricional de seus produtos e a responsabilidade ambiental e social. (OFÍCIO 07/2005 NEA/UFRGS).

3.2 Discussão e Análise

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem no Contraponto um dos seus projetos mais desenvolvidos e estruturados. Depois de um longo período idealizando e enfrentando as barreiras para sua legalização, o projeto foi implantado. Este início pode ser visto nas palavras do Coordenador da ITCP:

A incubadora surge de um trabalho de dois técnicos da pró-reitora de extensão envolvidos com o sindicato, educação de jovens e adultos, lutas pelas comunidades para enfim chegar na economia solidária, cuja os principais autores foram Gonçalo Guimarães e Marcos Arruda. (Coordenador da ITCP da UFRGS, 1ª. entrevista em 27/06/2017).

Para a estruturação e implantação da Contraponto, foram necessários vários movimentos institucionais, os quais estão registrados em 241 páginas de documentos, guardadas em uma pasta tal como se apresenta a seguir na Imagem 1.

Imagem 1 – Pasta do Processo Administrativo de Criação do Contraponto

DIVISÃO DE SERVIÇOS GERAIS
COMANDA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

INTERESSADO: 23046033295/05-71

ASSUNTO:

OUTROS DADOS:

MOVIMENTAÇÕES							
№	SIGLA	CÓDIGO	DATA	№	SIGLA	CÓDIGO	DATA
01			09/11/05	10	GAB.		11/05/05
02	LEIT		09/11/05	16	SEDETEC		13/10/05
03			09/11/05	17	GAB		28/07/05
04	Assessoria		16/11/05	18	S.P.A.		07/11/05
05	GAB		22/11/05	19	SUMFOA		11/08/05
06	CONTUN		21/11/05	20	SI		1/1
07	GAB		03/12/05	21	Fis. & Cont. Financeira		23/08/06
08	Procuradoria Geral		31/05/06	22	Gab. Diretor		04/02/06
09	GAB. REITOR		19/08/06	23			08/DEZ/2006
10	JPG		25/04/06	24	COM. WE. AGRA		13/12/06
11	SECRETAR		22/04/06	25	S.P. H. AGRA		26/12/06
12	SEDETEC/LEIT		25/04/06	26	Gab. Convênios		17/01/07
13			25/11/06	27	SEDETEC		12/10/07
14	Procuradoria		27/04/06	28	GAB. DIRETOR		15/10/07

AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO

ANEXOS: **TEM UMA PASTA EM ANEXO**

Fonte: Foto tirada pelo autor com autorização.

A partir da análise das 241 páginas, que consistiam de 85 documentos no total, 26 deles tinham relação direta com a criação da Contraponto, os quais estão listados a seguir no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais documentos referentes à criação da Contraponto

DOCUMENTO	IDENTIFICAÇÃO	QUANT.
Processo	Nº23078.033295/05-71	01
Processo (apensamento)	Nº23078.008289/06-58	01
Ofício	Nº007/2005, Nº014/2006 Nº013/2006, Nº424/1999, Nº131/2008	05
Convênio FINEP	Nº01/2005	01
Convênio FINEP (Cópia)	Nº01/2005	02
Despacho	-	24
Decisão Decisão (Cópia)	Nº259/2005, Nº259/2005 Nº259/2005, Nº029/2010	04
Correspondência do FINEP	Ref.1536/05 Nº09073 14/08/09	02
Diário Oficial da União (Cópia)	Nº245 dez/2005	01
Apresentação Loja Contraponto	-	01

Planta de Localização Loja Contraponto	-	01
E-mail	-	01
Projeto Contraponto	-	01
Parecer AUDIN	Nº300/2008, Nº615/2009 Nº629/2009, Nº835/2009	04
Decisão	Nº259/2005, Nº029/2010	02
Decisão (Cópia)	Nº259/2005, Nº259/2005	02
Correspondência Oficial do FI-NEP	000710/2016	01
Exame PG	Nº0224/2006Nº0218/2006 Nº0305/2006Nº0106/2007	04
Minuta	-	05
Lei Assembleia Legislativa RS	Nº11.52515/09/2000	01
Planta localização Loja Contraponto	-	01
Inscrição Cadastral	Nº94.011.111/0001-47	
Certidões Negativas	17/09/2009, 02/05/2007 24/06/2009, 14/10/2009 03/12/2009, 28/09/2009 02/09/2009, 02/07/2009	08
Certificado Regularidade FGTS	15/10/2009	01
Estatuto	CGC/MF94.011.111/0001-47	01
Ata de Fundação da Cooperativa (Cópia)	24/01/1991	01
Ata assembleia Geral Ordinária Extraordinária	18/04/2009	01

Fonte: Dados desta pesquisa a partir dos documentos da criação da Contraponto

A partir da sistematização dos documentos, verifica-se que a ideia de um local humanizado de comercialização justa não enfrentou facilidades institucionais para a sua consecução. A seguir é realizada uma descrição do local já estabelecido, após a fase de ideação e autorizações.

O Contraponto é um espaço de comercialização consciente onde coabitam várias formas de expressão. Feito todo em estrutura de madeira e pintado de verniz, tem nas laterais amplas portas. No interior existe dois espaços bem definidos. No primeiro estão dispostas duas pequenas mesas baixas com quatro banquinhos cada e um pequeno balcão com quatro bancos altos. Estão expostos em prateleiras, em cabides ou suspensos os mais diversos objetos e peças para venda como, niqueleiras feitas de garrafa pet, bolsas reaproveitadas de tecido de guarda-chuva entre outras. No segundo espaço, há um balcão refrigerado com alimentos (bolos, pizzas, pasteis, sanduíches), uma máquina de café em grãos e um freezer com sucos e comidas congeladas, uma pequena pia e um fogão embutido. O atendimento é feito geralmente por duas pessoas, uma que fica no caixa e a outra no balcão. No exterior estão dispostas mesas e cadeiras de PVC. O local é cercado por várias árvores de

grande porte e também tem um pequeno jardim com plantas ornamentais, pedras e uma estrutura em bambu.

O objetivo principal do empreendimento Contraponto é difundir os princípios e valores da economia solidária, tais como: cooperação, comércio justo, sustentabilidade, soberania alimentar, consumo responsável e respeito ao trabalho humano. Sobre a consecução do objetivo, o coordenador da ITCP relata que:

Além das aulas de educação de jovens e adultos (EJA), discutia-se também os problemas da comunidade e dos trabalhadores, nos anos de 97/98 grandes dificuldades financeiras enfrentadas pelos trabalhadores. (Coordenador da ITCP da UFRGS, 1ª. entrevista em 27/06/2017)

A administração do Contraponto se dá sob forma de rede em um modelo de autogestão, sendo gerida pelos próprios empreendimentos de economia solidária (SINGER, 2008). O Contraponto é constituído por 15 grupos, sendo eles: Associação Construção, Associarte, Bem-me-quer, Comunidade Morada da Paz, COOPERBOM, Ecofiltros, Família Almeida, Geração POA, Misturando Arte, Mulheres da Terra, Ponteio Design, Somos Soma, Utopia e Luta Victoryes e Vida Saudável. Na Contraponto, observa-se um esforço pelo gerenciamento pela autogestão que é caracterizada pela gestão democrática que realizada entre os participantes dos empreendimentos da economia solidária (SINGER, 2008). Em grupos diferentes pode haver memórias distintas, porém a história em comum permeia em todos os grupos. A reconstrução do passado se dá com o auxílio dos dados distribuídos no presente (HALBWACHS, 1990). As evidências indicam que a heterogeneidade dos grupos formadores do Contraponto, não impede que convirjam para as práticas da ES, trazendo consigo cada um a sua identidade. Apesar das diferenças o objetivo em comum é fazer acontecer o empreendimento de uma maneira coletiva.

Durante as entrevistas com participantes da Contraponto ficou claro que eles tiveram muitas vivências, porém essas não foram e não estão registradas em sequência cronológica. Poderia se dizer que muitas das memórias compartilhadas com os diversos grupos, estão mais na oralidade de seus integrantes. Segundo Le Goff (1994) a memória coletiva tem um marco importante nestas lembranças orais. O Contraponto é um grupo que se apropria da escrita, porém um dos pontos que fica mais evidenciado é o poder da oralidade a respeito da sua trajetória, uma vez que carece de uma sistematização. Coadunando com Le Goff (1994) o ideal para o Contraponto, seria lançar luz sobre essa memória oral, que não está devidamente sistematizada. Possibilitando assim que não fique apenas no saber dos integrantes dos grupos, mas que possa ser registrada para difundir seu conhecimento construído ao longo dos anos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do estudo de caso da loja Contraponto os resultados indicam que houve dois momentos principais de sua trajetória. O primeiro momento refere-se a um trabalho institucional em seguida a um momento social.

No primeiro momento o surgimento da loja Contraponto deu-se por um ato administrativo gerido pelo coordenador Carlos Schmidt do Núcleo de Economia Alternativa que visava a implantação de um espaço de comercialização e consumo consciente.

Além disso, o empreendimento surge com o intuito de atender a demanda das mulheres e jovens da comunidade acadêmica engajados em movimentos sociais.

Tais movimentos referem-se ao das mulheres camponesas e dos trabalhadores rurais sem terra, comercializando os produtos produzidos por eles.

Portanto, observa-se que, em um lapso de 5 anos, deu-se o trâmite da criação, implantação e atendimento das especificações propostas para o seu funcionamento, que foi assinado pelo Reitor Carlos Alexandre Neto, finalizando-se o momento institucional.

O momento seguinte refere-se ao envolvimento do coletivo de artesãos, confecção e, agricultura familiar com ênfase em alimentos orgânicos, naturais e integrais. São em torno de 15 grupos das mais diversas categorias. Cada um com uma necessidade e capacidade específica em que foram construindo a memória e identidade do grupo, enfrentando os desafios de vivenciarem a economia solidária e a autogestão. Com o auxílio da ITCP foi oportunizado aos grupos formadores capacitações para que colocassem em prática as ações da economia solidária e autogestão.

Observa-se que na loja Contraponto no que se refere a memória coletiva, as recordações estão contidas nas falas das pessoas, sendo uma necessidade organizar adequadamente para registros futuros.

Em contrapartida, no que se refere aos documentos os mesmos não estão organizados e identificados adequadamente. Desta maneira ocultando as lembranças dos grupos na formação de sua história.

Em outras palavras há um vasto campo a ser aprofundado a respeito da memória social e coletiva junto à ITCP da UFRGS e ao trabalho dentro da economia solidária naquela instituição.

REFERÊNCIAS

GONDAR J., Cinco proposições sobre memória social. **Revista Morpheus**, Edição especial, v.9, n.15, 2016.

GUÉRIN, Isabelle. **As mulheres e a economia solidária**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

HALBWACHS, M, **Memória coletiva**. São Paulo: Editora revista dos tribunais LTDA, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora. Unicamp, 1994.

LECHAT, N. M. P., BARCELOS, E. S., Autogestão: desafios políticos e metodológicos na incubação de empreendimentos econômicos solidários, publicado **Rev. Katálysis**. Florianópolis, v.11n.1p.96104jan/jun.2008.Disponívelem:<www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt_ext&pid=S141449802008000100009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 maio 2017.

LEITE, M. P. A economia solidária e o trabalho associativo: teorias e realidades. **RBCS – Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 24, n. 69, p. 31-51, fev./2009.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, jul. 1992. ISSN 2178-1494. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>>. Acesso em: 13 Ago. 2017AUGR. M. **Memória e identidade social** Michel Pollak, publicado. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, edição Dora Rocha v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

Disponível em: <
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>>. Acesso em:
10 maio 2017.

SINGER, Paul. Economia Solidaria com Paul Singer 1_3. TV Senado. 2011. **Youtu-
be**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Wt4PjIDFUtU>> Acesso em:
10 ago. 2017.

YIN. Robert K, **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bo-
okman. 2001.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório técnico foi guiado pelo objetivo de oportunizar visibilidade à memória organizacional da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) por meio da produção de dois produtos técnicos.

O primeiro produto técnico é o documentário, que leva o nome “Memória Organizacional na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFRGS”. Ao apresentar depoimentos de pessoas chaves da ITCP e da economia solidária, retrata a trajetória desta. As conquistas, as dificuldades e os desafios enfrentados ao longo dos anos, com depoimentos contundentes, que referendam a importância ITCP, pelos próprios grupos de economia solidária e dos projetos incubados. Essa história só foi possível ser contada, devido à sistematização de dados da memória organizacional oportunizada por este Mestrado da Universidade La Salle, embora na trajetória da ITCP, esses dados não tenham sido armazenados adequadamente. Porém, mesmo diante de poucos dados disponíveis, não impediram que se contasse a trajetória desta, por meio da análise, pelo menos de parte de sua memória organizacional.

O segundo produto técnico é uma cartilha ilustrada com o título “Economia Solidária... memórias de um espaço mais justos”. Nesta cartilha, de uma forma lúdica, foi materializado juntos aos grupos de economia solidária e suas feiras, a história da COOPAT, uma adaptação livre da COOPERBOM. Essa história retrata a atuação da ITCP orientado o projeto da COOPAT, e como os seus integrantes se apropriam da autogestão e do empoderamento da economia solidária. A cartilha destaca a importância que a memória organizacional desempenha na construção de sua trajetória.

O objetivo específico do presente relatório técnico de sistematizar os projetos desenvolvidos pela ITCP da UFRGS no período de 2001 a 2016 foi parcialmente atingido. A parcialidade refere-se à possibilidade de sistematização somente dos dados dos anos de 2006, 2008, 2009 e 2010. Foram os anos mais férteis de dados, através do livro de atas disponível para consulta na ITCP. Observa-se, pela análise dos dados encontrados e sistematizados que, a ITCP foi muito atuante e engajada nas ações de economia solidária. Porém ao não dar atenção em fazer os registros dessas atividades ou de guardá-los adequadamente, muito da sua trajetória se perdeu, o que acarretou prejuízos para a sua memória organizacional.

Ao sistematizar as informações a partir das análises das informações, foi possível identificar que no ano de **2006**, ocorreu o registro de 6 atas, integraram as reuniões 8 grupos de economia solidária com um total de 42 participantes, onde foram discutidas 27 pautas. No ano de **2008**, correu o registro de 28 atas, integraram as reuniões 18 grupos de economia solidária com um total de 51 participantes, onde foram discutidas 106 pautas. No ano de **2009**, ocorreu o registro de 28 atas, integraram as reuniões 7 grupos de economia solidária com um total de 61 participantes, onde foram discutidas 102 pautas e no ano de **2010**, ocorreu o registro de 18 atas, integraram as reuniões 3 grupos de economia solidária com um total de 72 participantes, onde foram discutidas 88 pautas.

Entre os fatos mais relevantes podem identificar ações norteadoras da ITCP e dos grupos na busca por visibilidade, através de cursos com princípios da economia solidária. É forte o sentido de implantar ações que se alinhem na construção do projeto que cria a loja Contraponto. Dessa forma são deliberadas ações que norteiam a ITCP e os grupos de trabalho. Portanto o Contraponto se firma. Além disso, é possível perceber que existe uma prestação de contas dos projetos e o estabelecimento e metas para o próximo ano.

Os principais assuntos discutidos foram rotinas administrativas; metodologias; autogestão; relatos dos grupos; assinatura revistas; planejamento de encontros e congressos; elaboração de um site para divulgar a ITCP e a organização de cursos.

Há uma preocupação de integração dos grupos que vão atuar na loja e envolvimento nos preparativos para a inauguração. É estabelecida uma dinâmica de funcionamento da loja e interação entre vendedores e produtos. São estabelecidas rotinas administrativas e diretrizes de rotinas para acesso a sala do NEA/ITCP.

Entre as ações mais relevantes podemos citar. A capacitação das pessoas que vão atuar na loja Contraponto. Dinâmica de funcionamento da loja interação vendedoras e produtos; analisado perfil vendedoras; ações de infraestrutura em torno do Contraponto.

Processos administrativos para compra de mobília da loja. Gerenciamento dos recursos financeiros sempre priorizando a loja. A uma preocupação nas reuniões para geração de dados.

Observa-se que em várias atas não estão nominados os participantes; as atas estão confusas, sem registros definidos, não se consegue ter uma compreensão ampla, os registros estão soltos não permite um entendimento.

Em várias pautas das reuniões nota-se a preocupação em das demandas e necessidades do NEA; preocupação em sistematizar rotinas.

O ponto marcante durante o ano de 2009 foi a divisão entre o que é NEA e o que é ITCP e a necessidade de definir as atividades de cada um, bem como sobre a abrangência de cada um.

A ITCP sempre “lutou” por reconhecimento e espaço dentro da própria instituição federal, porém nunca teve o devido reconhecimento. Pelo que transparece nos dados encontrados ela trabalhou com poucos recursos e com uma infraestrutura precária, dependendo em grande parte de recursos financeiros oriundos de projetos por ela desenvolvidos. Com equipamentos de informática sucateados e sem verba para manutenção, inicialmente pensou-se que foram perdidos arquivos importantes contendo a sua trajetória. Porém em uma nova mudança de local físico, esses arquivos foram localizados, tardiamente para alguma ação dentro do tempo do mestrado deste aluno. Sugere-se que futuras pesquisas e outras atividades da ITCP dediquem-se à sistematização desses dados, favorecendo a sua memória organizacional. Salienta-se que, mesmo com tantas dificuldades, conseguiu-se sintetizar as informações disponíveis (muitas vezes incompletas) nas atas encontradas, as quais representam um retrato de um período de quatro anos que estão documentados. Importantes informações foram sistematizadas, tais como: quantas vezes os grupos se reuniram, quais os grupos que participaram das reuniões, quantas pessoas estavam presentes, também foram elencadas as demandas importantes a serem discutidas, retrata a busca por financiamentos, como se dava o planejamento das necessidades administrativas, construção de projetos educativos voltados para a economia solidária entre outras informações.

O segundo objetivo específico de analisar aspectos relativos à memória organizacional de projetos desenvolvidos pela ITCP da UFRGS. Para atingir esse objetivo foram desenvolvidos os artigos “Quando diz pra fazer o relatório quando pode, ele não faz, não vai fazer: implicações para a memória organizacional de uma incubadora de cooperativas” e “A memória Coletiva na trajetória da Loja Contraponto”, ficando para futuras pesquisas maiores aprofundamentos sobre a memória organizacional, a partir da análise de outros dados.

No primeiro artigo, o objetivo foi analisar como ocorreu a sistematização de dados para a memória organizacional na ITCP da UFRGS e também como ocorreu a aquisição das informações e dos conhecimentos num determinado período. Mais

uma vez há evidências da maneira como esses documentos foram armazenados sem maiores cuidados, gerando dificuldades na aquisição, bem como no armazenamento de informações e conhecimento uma vez que foram encontradas anotações, cadernos esparsos, fichas, pastas e documentos digitais extraviados e desordenados ou mesmo perdidos que constituem atualmente as informações que se tem disponíveis para a sistematização da trajetória da ITCP e que poderá ser organizada de maneira que faça sentido para a sua memória organizacional. Dito de outra maneira, esse contexto pode acarretar dificuldade na recuperação das informações da memória organizacional da ITCP, com prejuízos futuros, especialmente no que se refere a decisões futuras, tal como preconizam Walsh e Ungson (1991), bem como em relação à aprendizagem organizacional e quem sabe afetar inclusive a sua própria continuidade.

No segundo artigo, apresenta-se a análise de um estudo de caso da loja Contraponto. Nele destacam-se dois momentos: o primeiro apresenta a perspectiva do trabalho institucional, que há evidências de seu surgimento, por intermédio de um ato administrativo. Dentro do contexto institucional, cinco anos se passaram para que o trâmite da criação, implantação e atendimento das especificações propostas fosse finalizado. Neste artigo, há a caracterização de um envolvimento coletivo de artesãos, confecção e, agricultura familiar, com ênfase em alimentos orgânicos, naturais e integrais. Por intermédio de capacitações oferecidas pela ITCP a 15 grupos de trabalhadores, cada um com uma necessidade e capacidade específica em que foram construindo a memória e identidade do grupo. Esse processo possibilitou que estes colocassem em prática as ações de economia solidária e autogestão. Os dois artigos foram um trabalho de análise, que começou a demonstrar uma maior atenção à memória organizacional da ITCP/UFRGS.

A partir dos artigos desenvolvidos, bem como sobre todo o trabalho de sistematização das informações encontradas no livro de atas, durante o mestrado do Programa de Memória social e Bens Culturais, houve avanços para o entendimento da memória organizacional da ITCP/UFRGS propiciados pelo envolvimento deste aluno, o qual entende como sendo apenas um trabalho inicial sobre a memória organizacional da UFRGS/ITCP.

Finalmente, o terceiro objetivo específico, que foi desenvolver um documentário e uma cartilha que retratassem elementos da memória organizacional da ITCP da UFRGS, plenamente atingidos. O documentário trabalha com depoimentos dos prin-

cipais personagens que participam da trajetória da ITCP. Nele são retratadas ações, processos e benefícios que foram gerados para a comunidade. Apresenta o momento de empoderamento daqueles que construíram a trajetória vencedora da ITCP e dos movimentos de economia solidária. Demonstra o momento em que os responsáveis por fazer acontecer dão o seu parecer para a ITCP/UFRGS. Todos são importantes, porém o Sr. Gilmar tem o reconhecimento, pela dedicação de uma vida profissional voltada para a ITCP. O projeto da Loja Contraponto é o mais bem desenvolvido pela ITCP, retratando as conquistas de grupos que se organizaram sob a égide da economia solidária e da autogestão. Ainda são retratados no documentário, outros ambientes de economia solidária como: feira ecológica e os trabalhadores que fazem artesanato e trabalham com produtos orgânicos. Também, é retratada a parceria que a ITCP tem com a COOPERBOM, que está no mercado há 20 anos. São trajetórias e memórias que, apesar de algumas lacunas, conseguem ser muito bem contadas.

A cartilha é o segundo produto. Nasceu da necessidade do mestrando em querer materializar uma ação, que possibilitasse não só aos grupos de economia solidária, mas também aos leigos tomarem conhecimento de como se dá o processo de incubação de um projeto. Por meio de textos e ilustrações, é contada a história de pessoas frente a um problema comum e de como as orientações da ITCP com cursos profissionalizantes, vai fazer a diferença. Mais uma vez, a figura do Sr. Gilmar recebe o reconhecimento merecido. Ele é a ponte que liga essas pessoas aos preceitos da economia solidária, da autogestão e da importância da memória organizacional na tomada das decisões futuras. O resultado é o empoderamento uma Cooperativa forte e atuante.

Aventurar-se no mestrado foi um desafio. As disciplinas a serem vencidas, a “briga” com os prazos de entrega de trabalhos e como dizia um dos professores: nunca se esquece o primeiro artigo que “a gente transpira sangue para escrever”. Sem falar no que mais impressionou este aluno: a qualidade dos professores e o seu comprometimento com as propostas pedagógicas da Universidade La Salle.

O universo da economia solidária fez este aluno ter outro olhar sobre o mundo dos negócios. Ali, ele pode ter contato com experiências enriquecedoras que fez em muito repensar seus hábitos de consumo e alimentação. Esse novo viés é um caminho que pode levar a ter um ponto de vista, um diferencial sobre os novos saberes que convidam a serem seguidos. Muito embora pouca divulgação da economia soli-

dária e de trabalhos como o da ITCP/UFRGS, percebe-se nas mídias sociais. Entretanto nota-se que não é uma comunidade pequena, ela vem crescendo, tendo o seu jeito próprio de divulgação. Diante de todos esses argumentos, o que mais impressionou este aluno foi no contato com esses grupos, com essas pessoas simples e de como são empoderados.

APÊNDICE 1 AUTORIZAÇÃO DE ACESSO À SALA 39 DA ITCP

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FA-
CULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS
NÚCLEO DE ECONOMIA ALTERNATIVA
INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULA-
RES**

Of. nº 007/2017

Porto Alegre, 14 de agosto de 2017

Senhor Diretor;

Encaminhamos abaixo a relação dos bolsistas, técnicos e professores que podem acessar a sala 39 desta FCE, pois fazem parte do Núcleo de Economia Alternativa/Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares — NEA-ITCP.

- a) Anna Thereza
- b) Carlos Schmidt
- c) Eduardo Klein
- d) Gilmar Gomes
- e) Gládis Kalil
- f) Juliane Portes
- g) Marília Cerciná
- h) Nilton de Bem
- i) Vera Schmitz
- j) Raissa Carrinho
- k) José Francisco Lemos



Gilmar Gomes

Prof. Carlos Horn
MD Diretor da FCE UFRGS

Gerente da ITCP - FCE- UFRGS

APÊNDICE 2 TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pessoa maior de 18 anos

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto do Centro Universitário La Salle, a seguir discriminado:

Programa de Mestrado Memória Social e Bens Culturais

Título do projeto: **Memória Organizacional na Incubadora Tecnológica de Cooperativas populares da UFRGS**

Pesquisador: José Francisco Ribeiro de Lemos

Objetivos principais:

Fotografias para fins didáticos. As imagens e/ou voz serão utilizadas em trabalho final do Seminário Temático: Estudos de Gênero e Feminismos do referido Mestrado. Além disso, poderá ser utilizada em uma produção fotográfica associada à reflexão crítica do objeto/fenômeno registrado.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial, em apresentações audiovisuais, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet, bem como em produções fotográficas como exposições ou mostras, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos, gravações e/ou filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Porto Alegre, _____ de _____ de 201__.

Assinatura

Nome: _____

RG: _____ CPF: _____

Telefone: (_____) _____

Endereço: _____